

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 001/2021
Data: 04/01/2021**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
ATIVIDADE NÁUTICA CRESCE COM A PANDEMIA NA BAIXADA SANTISTA	4
O FUTURO FERROVIÁRIO DO PORTO DE SANTOS	5
ILHA BARNABÉ DEVE TER MELHORIAS ATÉ 2022 COM NOVAS INTERVENÇÕES NO PORTO DE SANTOS	6
FERROVIÁRIAS PARTICIPARÃO DE CONSULTA PÚBLICA DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	8
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCE 3,64% DE JANEIRO A OUTUBRO, DIZ ANTAQ.....	8
ANTAQ REALIZARÁ AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE NORMA REFERENTE À RETIRADA DE RESÍDUOS DE EMBARCAÇÕES	9
UNIDADES DE PORTO ALEGRE, FORTALEZA E VITÓRIA TÊM NOVOS ENDEREÇOS	10
AS MUDANÇAS DAS TRÊS UNIDADES ACONTECERAM EM DEZEMBRO	10
ANTAQ APROVA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES REFERENTES À LICITAÇÃO DE ÁREA EM VILA DO CONDE (PA)	10
EDUARDO NERY FAZ BALANÇO DAS AÇÕES DA ANTAQ EM 2020.....	11
PORTAL PORTO GENTE	13
STARTUP COLOMBIANA VAI INVESTIR US\$ 2 MILHÕES NO BRASIL	13
EMPREENDIMENTOS LOGÍSTICOS SE CONSOLIDAM NA REGIÃO METROPOLITANA	13
BOLSONARO ENXOTA RATOS DA CEAGESP	15
O FLUMINENSE - RJ	16
PORTOS COMEMORAM DESEMPENHO	16
PORTO DO RIO SERÁ MODERNIZADO	17
ABTRA – ASSOC. BRAS. DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS	17
PORTO DO ITAQUI FECHA 2020 ACIMA DA MARCA HISTÓRICA	17
PORTOS DO PARANÁ ABRE CONSULTA PARA NOVOS LEILÕES	18
O MARANHENSE - MA	19
PORTO DO ITAQUI FECHA 2020 ACIMA DA MARCA HISTÓRICA	19
ISTOÉ - DINHEIRO	20
TBG FECHA PRIMEIROS CONTRATOS DE CURTO PRAZO COM PETROBRAS, PARA MS E SC.....	20
GOVERNO PROJETA SUPERÁVIT COMERCIAL DE US\$ 53 BI EM 2021	21
BALANÇA TEM SUPERÁVIT DE US\$ 50,995 BI EM 2020, ABAIXO DA MEDIANA DE US\$ 51,2 BI.....	21
MIRANDO INCENTIVOS EM BIOECONOMIA, GOVERNO ESTUDA ZONA FRANCA NO PARÁ	22
EXTRA ONLINE	22
GNA RECEBE 1ª CARGA DE GNL EM TERMINAL NO PORTO DO AÇU PARA COMISSONAMENTO DE ATIVOS	22
BALANÇA COMERCIAL TEM DÉFICIT DE US\$42 MI EM DEZEMBRO, MAS 2020 FECHA COM SUPERÁVIT DE QUASE \$51 BI.....	23
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	24
REDE DE ACADEMIAS PREVÊ REDUÇÃO DE 24% NA CONTA COM ENERGIA SOLAR.....	24
PREÇOS DO PETRÓLEO ATINGEM MAIOR VALOR EM NOVE MESES COM PRÉVIA DE REUNIÃO DA OPEP	25
JORNAL O GLOBO – RJ	27
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DEVEM BATER RECORDE E SUPERAR A BARREIRA DOS US\$ 100 BI PELA 2ª VEZ NA HISTÓRIA.....	27
SANTOS DUMONT E CONGONHAS: TRÊS CONSÓRCIOS VÃO FAZER ESTUDOS PARA DEFINIR MODELO DO LEILÃO DOS AEROPORTOS	29
BOLSONARO SANCIONA DIRETRIZES PARA ORÇAMENTO DE 2021, COM ROMBO DE R\$ 247 BILHÕES	30
COM QUEDA NAS IMPORTAÇÕES, BALANÇA COMERCIAL FECHA ANO COM SUPERÁVIT DE US\$ 51 BI, ALTA DE 7%	31
COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE DOCAS E UNIVERSIDADES BENEFICIA ATIVIDADES NO PORTO DE NITERÓI.....	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	34
OPEP FALA EM AUMENTAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM 2021	34
BALANÇA COMERCIAL FECHA 2020 COM SUPERÁVIT DE US\$ 51 BILHÕES	35
EXEMPLO DE ADMINISTRAÇÃO	36
CAMPOS NETO É ELEITO MELHOR BANQUEIRO CENTRAL DE 2020 PELA BANKER	37
VALOR ECONÔMICO (SP)	38
MINÉRIO DE FERRO SURPREENDE E ENCERRA ANO COM ALTA DE 74%	38
FERROVIAS E PORTOS RECEBEM CARNÊS MILIONÁRIOS DE IPTU	40



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 001/2021
Página 3 de 50
Data: 04/01/2021
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

COMÉRCIO GLOBAL DEVE SE RECUPERAR, MAS HÁ RISCOS.....	41
CENÁRIO POSITIVO PARA EXPORTAÇÕES FAVORECE CONTA CORRENTE EM 2021.....	43
INSEGURANÇA JURÍDICA AINDA ASSUSTA 'DONOS DO DINHEIRO'	45
FOLHA DE SÃO PAULO - SP	46
FRETE MARÍTIMO BRASIL-CHINA QUADRIPLICA E INVIABILIZA NEGÓCIOS	46
PORTO DO AÇU DIVERSIFICA SUAS OPERAÇÕES COM O AGRONEGÓCIO	47
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	48
FGV: CONFIANÇA EMPRESARIAL TEM PESSIMISMO MODERADO PARA O 1º SEMESTRE	48
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	49
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	49



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ATIVIDADE NÁUTICA CRESCE COM A PANDEMIA NA BAIXADA SANTISTA

Marinha contabiliza aumento de mais de 10% e fiscalização também é intensificada para acompanhar a demanda pelo lazer na água

Por Fernanda Balbino



[https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135728:1609631758/Operac-o-Ver-o-Capitania-dos-Portos-de-S-o-Paulo-Fiscalizac-o.jpg?f=2x1&\\$p\\$f=419c0df&q=0.8&w=1500&\\$w=f075b93](https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135728:1609631758/Operac-o-Ver-o-Capitania-dos-Portos-de-S-o-Paulo-Fiscalizac-o.jpg?f=2x1&pf=419c0df&q=0.8&w=1500&$w=f075b93)

Aumento da procura por atividades náuticas foi constatado antes mesmo da Operação Verão (Matheus Tagé/AT)

A pandemia da Covid-19 mudou a rotina da população. Lazer, viagens e até a prática de esportes em grupo ficaram comprometidos. Por outro lado, houve um aumento na atividade náutica na região, verificado pela Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP). Segundo a Autoridade Marítima, o crescimento, que ultrapassa a casa dos 10%, também forçou um aumento da fiscalização.

“Recebemos informações da comunidade náutica, em reuniões realizadas com representantes, que citaram esse aumento, provavelmente pela impossibilidade das pessoas realizarem viagens, o que as faziam buscar o mar e águas interiores como lazer. Além disso, o número de abordagens realizadas esse ano (2020) já superou as do ano passado (2019), o que demonstra que, mesmo com a pandemia, as pessoas continuaram saindo com suas embarcações”, destacou o comandante da CPSP, o capitão-de-mar-e-guerra Marcelo de Oliveira Sá.

Segundo o oficial, o aumento da procura por atividades náuticas foi constatado antes mesmo da Operação Verão da CPSP, que teve início no dia 14 de dezembro e vai até 16 de março. Neste período, a fiscalização é intensificada para evitar abusos e garantir a segurança da navegação.

“Em 2020, houve um aumento de 12,9% no número de abordagens. Em 2019, foram 3.126 abordagens e, no ano seguinte, antes da Operação Verão, já havíamos atingido 3.530 abordagens”, explicou o comandante sobre o aumento da atividade náutica.

Falta de documentação de condutores e registros de embarcações e falta de equipamentos de segurança e salvatagem (coletes, boias, extintores de incêndio, entre outros) estão entre os principais problemas constatados nesta época do ano.

“Ainda há infrações relativas à navegação em áreas seletivas de navegação (menos de 200 metros da linha de base das praias)”, explicou o comandante.

Parcial da Operação Verão

Do início da Operação Verão até a última segunda-feira (28), foram realizadas 196 abordagens, 16 notificações e quatro apreensões de embarcações. Segundo o comandante da CPSP, os números indicam um aumento, nestas duas últimas semanas, de, aproximadamente, 40% em relação à média de abordagens.

De acordo com a Marinha do Brasil, ações de conscientização também são realizadas em entidades náuticas, clubes, marinas e colônias de pescadores, com palestras educativas e dicas sobre normas de segurança da navegação, além da preservação ambiental.



A CPSP alerta que todos podem contribuir para a segurança no mar com denúncias pelos telefones (13) 3221-3456 e (13) 3221-3459. Há ainda a opção do 185 (emergências náuticas).

Dicas de segurança

Esteja atento e vigilante durante a navegação. Você é o responsável por tudo que acontece a bordo.

Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas. Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Conduza sua embarcação com velocidade segura. Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação. Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar. Não navegue no “escuro”.

Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Previna incêndios em sua embarcação. Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores evitam grandes tragédias.

Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação.

Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Calcule o consumo de combustível para ir e voltar. Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

Tenha coletes salva-vidas homologados pela Marinha para todos a bordo.

Não polua mares, rios e lagoas. Lugar de lixo é no lixo.

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 04/01/2021

O FUTURO FERROVIÁRIO DO PORTO DE SANTOS

O cais santista deve se preparar para uma nova demanda de cargas

Da Redação

O Porto de Santos corre contra o tempo para ampliar sua infraestrutura ferroviária e, assim, ter condições de receber as novas cargas que vão chegar em vagões a seus terminais nos próximos anos. Para isso, recentemente, a SPA anunciou um audacioso plano para viabilizar os investimentos necessários e evitar o surgimento de um gargalo crítico na logística do principal complexo portuário do Brasil. Em jogo, como tradicionalmente ocorre quando se trata do cais santista, está o desenvolvimento de setores importantes da economia do País.

Hoje, a malha ferroviária interna do Porto de Santos pode movimentar 50 milhões de toneladas anuais, uma capacidade que já se mostra 90% utilizada. Mas, nos próximos anos, devem passar a chegar à região, ao menos, 75 milhões de toneladas por ano. No médio prazo, apenas a Rumo, operadora logística do Grupo Cosan e que, no ano passado, renovou a concessão da Malha Paulista, projeta transportar até o complexo marítimo 100 milhões de toneladas anuais. Esse cenário

levou o presidente da SPA, Fernando Biral, a dizer que a ferrovia interna do Porto pode se tornar “um grande gargalo” em “pouquíssimo tempo”.

Para atender a essa nova demanda e evitar o surgimento de um novo gargalo, a SPA prevê a necessidade de investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões no sistema ferroviário do cais santista. Eles envolvem a construção de novos ramais, de uma pera ferroviária na região de Outeirinhos, de um retroplátio ferroviário e, ainda, a eliminação de cruzamentos rodoferroviários, entre outras ações – obras elencadas a partir de negociações entre a Autoridade Portuária e a Rumo, que hoje, controla a Portofer, empresa que administra a malha ferroviária interna do Porto.

A fim de viabilizar esses investimentos, a SPA planeja rescindir antecipadamente o contrato da Portofer – que vence em 2025 e não será renovado, como afirmou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas – e fazer uma nova concessão da malha ferroviária, repassando-a para uma sociedade de propósito específico, a ser formada pelas operadoras ferroviárias que atendem o cais santista, entre elas a Rumo e a MRS Logística. Uma consulta pública foi aberta pela administradora portuária para debater essa estratégia com a comunidade.

Independentemente da linha de ação adotada, o Porto de Santos tem de garantir a realização desses investimentos em sua malha ferroviária e conseguir atender à demanda das novas cargas que chegarão a seus terminais nos próximos anos.

Considerando a velocidade de implantação de investimento em infraestrutura no Brasil, não há muito tempo para se perder nesse processo. Por isso, 2021 se mostra estratégico para esse projeto. É o momento de se definir o caminho a ser trilhado, assegurar suas viabilidades técnica e jurídica e colocar o plano em execução.

As operadoras ferroviárias já perceberam a necessidade de preparar o Porto de Santos para esse cenário futuro. A própria SPA também. Não se pode perder tempo. Atrasos nesse processo terão um custo para a própria economia brasileira.

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 04/01/2021

ILHA BARNABÉ DEVE TER MELHORIAS ATÉ 2022 COM NOVAS INTERVENÇÕES NO PORTO DE SANTOS

As intervenções anunciadas pela estatal que administra o porto incluem a recuperação estrutural do cais e dolfin existentes e construção de um dolfin de amarração

Da Redação



[https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.52645:1558456202/Ilha-Barnabe.JPG?f=2x1&sp\\$=4b2c750&q=0.8&w=3000&\\$w=864726f](https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.52645:1558456202/Ilha-Barnabe.JPG?f=2x1&sp$=4b2c750&q=0.8&w=3000&$w=864726f)

As obras começaram e devem ser concluídas em maio do próximo ano (Carlos Nogueira)

Nos próximos 18 meses, a Ilha Barnabé passará por diversas intervenções com o objetivo de garantir melhorias e mais segurança aos processos de embarque e desembarque. O anúncio do início dos trabalhos, que pegou os usuários de surpresa há dois meses, forçou a criação de um comitê formado por técnicos da Autoridade Portuária de Santos e da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). O temor da entidade era de que os trabalhos inviabilizassem as operações.

As intervenções anunciadas pela estatal que administra o Porto de Santos incluem a recuperação estrutural do cais e dolfin existentes e construção de um dolfin de amarração. Trata-se de uma

coluna de concreto fincada no fundo do mar que aflora à superfície. Também estão previstas a contenção de talude e a instalação de passarelas metálicas.

Os trabalhos serão acompanhados de perto pelo comitê técnico. O grupo colabora no desenvolvimento de novas propostas para procedimentos de carga e descarga nas pranchas de operação e aplicabilidade dos procedimentos de atracação previstos com apoio da Autoridade Portuária.

As obras foram iniciadas no dia 16 de dezembro e devem ser concluídas em maio deste ano. Segundo a Abiquim, estão em finalização as obras de recuperação do dolfim 10 do berço 1 da Alemoa, considerado fundamental para absorver o grande volume de movimentação de combustíveis.

A entidade destaca que foi estabelecida a comunicação prévia das interdições para dragagem e demais manutenções nos berços, além desses trabalhos serem realizados concomitantemente com outras obras, aumentando disponibilidade dos berços e segurança.

Segundo a Abiquim e a Autoridade Portuária, hoje, o tempo de espera para atracação nos terminais líquidos da Alemoa é de sete dias, em média, o que possibilita uma maior utilização dos berços da região e a diminuição dos custos.

Segundo o diretor de Operações da Autoridade Portuária, Marcelo Ribeiro, enquanto as obras ocorrerem, sempre haverá dois berços operando na Ilha. “Estas obras na Ilha Barnabé são urgentes para garantir o bom funcionamento dos píeres de atracação e evitar danos futuros. Estamos programando os trabalhos de modo a afetar o mínimo possível às operações, e construindo o cronograma sempre a partir da escuta junto aos usuários”.

“O diálogo aberto e franco entre os usuários do Porto de Santos e demais intervenientes com a Autoridade Portuária, gera resultados expressivos e avanços inimagináveis no tocante a eficiência, competitividade, segurança, regramento e isonomia, conseqüentemente beneficiando todo o País com a redução do custo Brasil”, explica o presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino.

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 03/01/2021

FERROVIÁRIAS PARTICIPARÃO DE CONSULTA PÚBLICA DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS

Operadoras que atendem o complexo portuário esperam pela definição do modelo de trabalho da Ferrovia Interna do Porto de Santos

Por Fernanda Balbino



[https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.134485:1608818465/Ferrovias.png?f=2x1&\\$p\\$f=491867e&q=0.8&w=3000&\\$w=864726f](https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.134485:1608818465/Ferrovias.png?f=2x1&pf=491867e&q=0.8&w=3000&$w=864726f)

Operadoras que atendem o complexo portuário esperam pela definição do modelo de trabalho da ferrovia (Foto: Carlos Nogueira/AT)

As operadoras ferroviárias que atendem ao cais santista planejam participar da consulta pública aberta pela Autoridade Portuária de Santos (APS), que pretende debater com a comunidade a gestão, a operação, a manutenção e a expansão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips). Para cuidar do serviço ferroviário na área do principal complexo marítimo do País, a APS pretende criar uma sociedade de propósito específico (SPE).

Na semana passada, a APS abriu uma consulta pública com duração de 45 dias. Neste período, a comunidade poderá se manifestar sobre as condições para a criação do consórcio, que deverá reunir várias empresas para a gestão compartilhada das linhas férreas do Porto de Santos.

A medida é necessária para garantir o atendimento da demanda, a partir da ampliação das linhas férreas em direção ao cais santista. O temor da Autoridade Portuária é que o acesso ferroviário se torne um gargalo.

Isto porque a atual malha interna do complexo marítimo permite a movimentação de 50 milhões de toneladas por ano (já opera 45 milhões), mas a demanda deve bater a casa dos 75 milhões de toneladas anuais nos próximos anos.

Hoje, o serviço de transporte ferroviário e a sua infraestrutura no Porto estão sob responsabilidade da Rumo Logística (Grupo Cosan). Mas a concessão terminará em 27 de junho de 2025 e não será renovada.

Procurada, a empresa considerou positivos os esforços da Autoridade Portuária em compatibilizar os investimentos dentro do Porto com aqueles que estão sendo feitos nas principais malhas ferroviárias do País — o que ampliará a vinda de cargas ferroviárias ao cais santista. Nesse sentido, a companhia destacou que vem analisando os documentos publicados, a fim de apresentar, no decorrer da consulta pública, suas contribuições quanto ao novo modelo de administração da Fips.

“Uma vez definida a futura modelagem, a Rumo, assim como as demais concessionárias ferroviárias, avaliará com toda a atenção a possibilidade de participar da SPE que assumirá a gestão das linhas férreas no cais santista”, destacou a Rumo, em nota.

A operadora MRS destacou que vai participar da consulta pública para as contribuições que se fizerem necessárias, mas ainda não confirma participação na nova empresa. “Uma vez definido o modelo de trabalho da Ferrovia Interna do Porto de Santos, a MRS poderá avaliar mais concretamente a sua participação na SPE”, informou.

Operadores

Procurado, o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) informou, por nota, que vai acompanhar a consulta pública e discutir com seus associados. “(O Sopesp) Entende que os investimentos necessários para a boa performance ferroviária nos portos da Baixada serão fundamentais para a continuidade do seu desenvolvimento e competitividade”, destacou.

O presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, destacou que, “no aspecto regulatório, a entidade tem defendido que, em todos os temas estratégicos para cada porto, a administração portuária local consulte formalmente o CAP (Conselho de Autoridade Portuária)”

Fonte : A Tribuna Digital - SP
Data : 01/01/2021



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCE 3,64% DE JANEIRO A OUTUBRO, DIZ ANTAQ

Portos públicos e privados movimentaram 954 milhões de toneladas no período

O setor portuário brasileiro (portos públicos e portos privados) movimentou nos dez primeiros meses deste ano 953,9 milhões de toneladas, o que representou um crescimento de 3,64% em comparação com igual período do ano passado, quando foram movimentados 920,3 milhões de toneladas. Os números estão no Estatístico Aquaviário, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ.

Os terminais privados movimentaram 627 milhões de toneladas, registrando um crescimento de 3,18%. Os portos públicos operaram 326,6 milhões de toneladas, perfazendo um incremento de movimentação de 4,54% em relação a igual período de 2019.

O Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA) foi a instalação privada que mais movimentou no período, em razão do perfil de carga que é movimentada no terminal (minério de ferro): 156 milhões de toneladas, registrando um crescimento de 0,29% em comparação com igual período do ano anterior. Em relação aos portos públicos, Santos (SP) foi o destaque, com 96 milhões de toneladas, um incremento de 7,08%.

Embora o minério de ferro tenha sido a mercadoria mais movimentada nas instalações portuárias brasileiras, com 290,2 milhões de toneladas, neste ano essa mercadoria apresentou queda de -5,37% em relação a igual período de 2019. A mercadoria milho também registrou queda de -21,38% no período janeiro-outubro/2020. Entre as mercadorias que tiveram crescimento em relação aos dez primeiros meses do ano anterior, destaque para óleo bruto de petróleo (+21,78%); soja (+21,42%); e açúcar (+68,06%).

Em relação ao perfil de carga, o destaque no período foram os granéis líquidos e gasosos com 235,5 milhões de toneladas – um crescimento de 14,11%. Granéis sólidos também registraram crescimento, embora bem menor (0,91%), ao movimentar 577,8 milhões de toneladas. Já a carga containerizada e a carga geral registraram decréscimo na movimentação em comparação a igual período de 2019 de, respectivamente, -0,15% e -1,52%.

Navegação

Por tipo de navegação, o transporte nos dez primeiros meses deste ano cresceu no longo curso (1,04%), totalizando 670 milhões de toneladas transportadas; e na cabotagem (14,49%) ao operar 161 milhões de toneladas. Na navegação interior, foram transportados no período 32,3 milhões de toneladas. Esse resultado representou queda de -8,42% na comparação com igual período de 2019.

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data : 04/01/2021

ANTAQ REALIZARÁ AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE NORMA REFERENTE À RETIRADA DE RESÍDUOS DE EMBARCAÇÕES

Reunião acontecerá em 5 de janeiro a partir das 15h

AANTAQ realizará, nesta terça-feira (5), a audiência pública presencial, no modelo virtual, referente à proposta de resolução que tem por objeto disciplinar a prestação de serviços de retirada de resíduos de embarcações em áreas e águas sob jurisdição brasileira.

A audiência pública virtual terá início às 15h e término quando da manifestação do último credenciado, sendo 18h o horário limite para encerramento.

A dinâmica da audiência pública virtual será a seguinte:

- a) Toda a sessão virtual será transmitida via streaming a toda a Internet, gravada e disponibilizada no canal da ANTAQ no “Youtube”;
- b) Não é necessária inscrição para assistir à audiência pública;
- c) Os interessados em manifestar-se na audiência deverão se inscrever pelo aplicativo de mensagens “Whatsapp” no número (61) 2029-6940. O período de inscrição será das 10h às 14h do dia 5 de janeiro de 2021;



d) Os interessados poderão enviar sua contribuição por vídeo, áudio ou até mesmo por escrito no “Whatsapp”;

e) Os interessados também poderão se manifestar entrando na sala de reunião criada no aplicativo “ZOOM”. Para isso, no ato de inscrição, o interessado deverá se manifestar nesse sentido e encaminhar seu endereço eletrônico de login no “ZOOM” para ser convidado a entrar na sala na sua vez; e

f) Em caso de problemas computacionais para utilização da ferramenta “ZOOM” será realizada uma segunda tentativa de conexão ao final de todas as contribuições ou o interessado poderá encaminhar sua contribuição pelo “Whatsapp”.

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviarios
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antag.gov.br
Data : 04/01/2021

UNIDADES DE PORTO ALEGRE, FORTALEZA E VITÓRIA TÊM NOVOS ENDEREÇOS AS MUDANÇAS DAS TRÊS UNIDADES ACONTECERAM EM DEZEMBRO

As unidades regionais de Fortaleza, Porto Alegre e Vitória da ANTAQ mudaram de endereço. A Unidade Regional de Porto Alegre (UREPL) localiza-se agora na Rua 7 de setembro, 586, sala 1201, Centro Histórico. A Unidade Regional de Fortaleza (UREFT) está na Praça Amigos da Marinha, Prédio Administrativo do Porto de Fortaleza, Mucuripe (CE). Já a Unidade Regional de Vitória (UREFT) encontra-se na Av. João Baptista Parra, 633, 16º andar, no edifício Enseada Office, Praia do Suá (ES).

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviarios
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antag.gov.br
Data : 30/12/2020

ANTAQ APROVA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES REFERENTES À LICITAÇÃO DE ÁREA EM VILA DO CONDE (PA)

Área é destinada à movimentação e armazenagem de granéis minerais

AANTAQ aprovou a análise das contribuições da Audiência Pública nº 14/2020, relativa à licitação da área portuária destinada à movimentação e armazenagem de granéis minerais, localizada no Porto Organizado de Vila do Conde/PA, denominada VDC10.

Agora, os autos serão encaminhados ao Ministério da Infraestrutura para realização dos ajustes necessários nos estudos e nas minutas de Edital e de Contrato de Arrendamento, mediante os resultados obtidos das análises das contribuições recebidas, com posterior remessa ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Os autos irão também para a Comissão Permanente de Licitação de Arrendamentos Portuários (CPLA) para consolidação dos documentos pertinentes e adoção das providências subsequentes.

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviarios
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antag.gov.br
Data : 30/12/2020

EDUARDO NERY FAZ BALANÇO DAS AÇÕES DA ANTAQ EM 2020

De acordo com o diretor-geral da ANTAQ, apesar de todas as adversidades, a Agência teve muito sucesso na condução de suas atividades na medida em que conseguiu se adaptar rapidamente às condições impostas pela pandemia

Antecedendo os trabalhos da 492ª Reunião Ordinária da Diretoria, a última do ano (realizada em 17/12/2020), o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, Eduardo Nery, fez um balanço das ações da Autarquia em 2020, “um ano que dispensa dizer o quanto foi atípico”. De acordo com Nery, apesar de todas as adversidades, a Agência teve muito sucesso na condução de suas atividades na medida em que conseguiu se adaptar rapidamente às condições impostas pela pandemia.

“Nós conseguimos não apenas assegurar a perenidade na prestação de serviços, mas também aumentamos os índices de eficiência e produtividade, mérito que certamente atribuo à qualidade e ao comprometimento de todos os servidores desta Casa”, afirmou.

E prosseguiu: “Nesse ponto, quero exaltar especialmente o trabalho da equipe da nossa Secretaria de Tecnologia da Informação, da Superintendência de Administração e Finanças e da Secretaria de Planejamento, que agiram com notável presteza para que a Agência pudesse dotar todos os servidores das condições necessárias para manter todas as suas atividades de forma remota, sem qualquer prejuízo ao desempenho organizacional. Pelo contrário, nós tivemos um aumento de produtividade”.

Após parabenizar seus pares de Diretoria - Adalberto Tokarski e Francisval Mendes -, pelo trabalho realizado à frente de Agência ao longo do ano, e saudar as participações dos servidores Gabriela Costa e Joelson Miranda, “que, na qualidade de diretores substitutos, também prestaram um enorme serviço à Agência”, o diretor-geral apresentou números obtidos pelas diversas áreas da Agência ao longo deste ano.

“Faço questão de mencionar aqui todas as áreas da ANTAQ, cada uma com a sua cota de participação e que geraram números tão significativos, e agradecer a todos os servidores e colaboradores sem os quais nada teria sido concretizado. Passemos aos números:

DIRETORIA - AUDIÊNCIAS PÚBLICAS - Em 2020, foram realizadas 21 reuniões de Diretoria com apreciação de 823 atos, entre resoluções, acórdãos, portarias e termos de autorização. Também queria destacar outros números importantes, como 12 audiências públicas que foram abertas pela Agência, com destaque especial para a primeira audiência de concessão de portos organizados, dez editais de licitação de arrendamentos portuários e cinco leilões. Com tudo isso, essa parceria que a ANTAQ estabelece, por força de lei, com o Ministério da Infraestrutura, vai viabilizar investimentos da ordem de R\$ 3,5 bilhões no setor portuário nacional, alcançando números muito relevantes.

FISCALIZAÇÃO – Quero destacar uma grande conquista da nossa Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais. Ela executou o primeiro ano do Plano Plurianual, com a metodologia da Fiscalização Responsiva, que agregará muito valor aos resultados decorrentes das nossas ações de fiscalização. Com isso, a SFC conseguiu um decréscimo de 20% no tempo de tramitação dos processos sancionadores, o que é muito louvável.

REGULAÇÃO – No âmbito da Superintendência de Regulação, quero destacar entre os normativos aprovados a edição da norma de estudo simplificado para arrendamentos, que promete destravar investimentos. Quero parabenizar a atuação do doutor Adalberto Tokarski, que foi um incentivador dessa medida, que com certeza aumentará muito a eficiência na ocupação das áreas dos nossos portos organizados. No quesito desburocratização, destaco a edição de duas resoluções importantes na área de navegação: uma para flexibilizar regras de manutenção de patrimônio líquido negativo de Empresa Brasileira de Navegação, e a outra para reger a substituição de embarcações brasileiras docadas.



OUTORGAS – Na Superintendência de Outorgas, tivemos registros de mais de 30 instalações de apoio ao transporte aquaviário; deliberação de mais de 12 pedidos de reequilíbrio de contratos de arrendamento portuário; um número superior a 80 autorizações de Empresas Brasileiras de Navegação; e mais de 6.700 circularizações de afretamento de embarcações processadas no Sistema SAMA.

ESTUDOS - Na área da Superintendência de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade, destaque para a elaboração dos Boletins Informativos Aquaviários Trimestrais, um produto riquíssimo da Agência, na medida em que serve para subsidiar políticas públicas e decisão de investimentos privados no setor portuário. A expansão do Índice de Desempenho Ambiental – IDA para mais de cem terminais privados, em 2020, também foi uma grande conquista. O IDA tem sido amplamente reconhecido pelo setor.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – No âmbito da Superintendência de Administração e Finanças, destaco a economia de cerca de R\$ 4 milhões, que foi conseguida no orçamento de custeio com medidas de combate à pandemia, o que representa quase dez por cento do orçamento da Agência. Entre diversas medidas importantes, principalmente nesse contexto do isolamento social dentro da Agência, merecem aquela destinadas a assegurar o bem-estar e a saúde dos nossos servidores, que podemos comprovar nesse período de pandemia.

SECRETARIA-GERAL – A SGE elaborou a Resolução nº 7.701, aprovada pela Diretoria, medida que irá aperfeiçoar o processo decisório da Agência, melhorando os aspectos regimentais. A SGE também cuidou de medidas de transparência por meio de iniciativas como o Plano de Dados Abertos e o Sistema de Transparência Ativa do Governo Federal. Destaco também o Peticionamento Eletrônico para todos os tipos de processos, medida que vai desburocratizar o relacionamento da Agência com o setor regulado.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO – A Secretaria de Planejamento e Coordenação Interna, mesmo com um número restrito de servidores, vem fazendo um grande trabalho, a exemplo do nosso Plano de Gestão Anual. Também tivemos a oportunidade recentemente de aprovar o Plano Estratégico da Agência 2021-2024. A Secretaria está trabalhando em uma metodologia de Gestão de Riscos e Integridade e regulamentou o Teletrabalho.

AUDITORIA INTERNA – Nossa Auditoria Interna está buscando, cada vez mais, a estrutura adequada à sua importância. Entre essas iniciativas, destaco o Relatório de Auditoria Interna.

OUIDORIA – A Ouvidoria está implantando o Conselho de Usuários, por meio de plataforma virtual, o que é uma grande conquista, dado o papel importantíssimo para a Agência no sentido de estabelecer um canal de comunicação, especialmente com aquele usuário que se encontra muitas vezes em áreas isoladas e de difícil acesso.

CORREGEDORIA – No âmbito da Corregedoria, todos os processos administrativos disciplinares, instaurados até 2020 foram concluídos. A Corregedoria também vem trabalhando na avaliação do modelo de Maturidade Correcional, que é outra medida que merece aplauso, e na elaboração do Plano de Ação, que tem por finalidade consolidar e aperfeiçoar a atuação correcional.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – Na área da Secretaria de Tecnologia da Informação, quero destacar o apoio que a STI vem dando em todas as áreas, o que foi essencial para que a Agência tivesse um grau de maturidade em estrutura de tecnologia de informação que permitisse à Agência, nesse período de pandemia, se adaptar rapidamente às atividades de teletrabalho. Além disso, ela vem trabalhando em outros produtos importantíssimos, como o TransfomaGov e também o NavegueSeguro, que vai ser um aplicativo disponibilizado aos usuários do transporte aquaviário.

PROCURADORIA FEDERAL - Concluindo, quero destacar a importantíssima participação da Procuradoria Federal junto à ANTAQ. A doutora Natália Moysés merece os parabéns pelo trabalho realizado, que tanto contribui para as decisões desta Agência. Em 2020, foram 2.668 manifestações

jurídicas, com destaque para os casos de licitações de arrendamentos portuários. Em contenciosos, foram prestadas 221 informações para defesa judicial desta Autarquia.”

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data : 30/12/2020

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

STARTUP COLOMBIANA VAI INVESTIR US\$ 2 MILHÕES NO BRASIL

Assessoria de Comunicação

Depois de um ano de mudanças profundas em seus negócios, a startup Picap prevê investir, em 2021, US\$ 2 milhões no setor de entregas no Brasil. A empresa, que nasceu na Colômbia e atua ainda em países como Argentina, México e Guatemala, aposta na criação de um centro de distribuição, dentro do modelo HUB, localizado na Zona Leste de São Paulo, e no software de logística Pibox Enterprise como alavancas de crescimento para 2021.



https://portogente.com.br/images/Startup_pg_2.jpg
Startup pg 2

"Chegamos ao Brasil, em 2019, trazendo um modal novo como solução aos engarrafamentos, principalmente nas grandes cidades. O transporte de passageiros por motos vinha numa curva crescente, alcançando 11 cidades no Brasil. Quando veio a pandemia, alteramos a nossa estratégia e passamos a focar nos setores de logística e entregas", explica o CEO da Picap,

Diogo Travassos.

Atuando na modalidade last mile, onde obteve crescimento de 400% nos últimos meses, a Picap passou a fechar parcerias com grandes players do mercado, oferecendo um serviço mais ágil, rápido e barato. "O crescimento do delivery, com a pandemia, cresceu em poucos meses o que levaria alguns anos. Passamos a enfrentar problemas de logística graves, pois o consumidor passou a utilizar esse serviço de forma permanente. A Picap oferece uma solução no sentido que ajuda a tornar toda operação mais confiável e segura", salienta Travassos.

Adquirir uma central de distribuição (HUB), segundo o CEO da Picap, é um passo importante na consolidação da empresa no segmento. Dessa forma, a startup passa a contar com um sistema de distribuição próprio, visando otimizar todo o processo, em todas as etapas. "A isso somamos o Pibox Enterprise, software que, na prática, faz a ponte entre o fornecedor e o consumidor final. O usuário passa a contar com uma ferramenta que acompanha, em tempo real, o deslocamento da carga, a rota escolhida e a estimativa de entrega. Ela permite que o fornecedor encontre uma solução mais adequada para cada cliente", detalha Travassos.

Fonte : Portal Porto Gente
Data : 04/01/2021

EMPREENDIMENTOS LOGÍSTICOS SE CONSOLIDAM NA REGIÃO METROPOLITANA

Assessoria de Comunicação

Aparecida de Goiânia ganha projetos privados que a elevam a um hub logístico multimodal. Cidade receberá aeroporto e também empreendimento especializado em operações logísticas. Pandemia acabou fortalecendo o desenvolvimento desse segmento econômico

O Brasil é um país de dimensões continentais e o setor de logística, que já vinha crescendo em grande escala reduzindo os custos de transporte e armazenamento, foi alavancado com o advento do Covid-19. Com a pandemia, o setor ganhou um novo impulso com o avanço do e-commerce, que atingiu um aumento de 80% em volume de transações entre abril e setembro, segundo a Associação Brasileira de Comercio Eletrônico (ABComm).



https://portogente.com.br/images/Polo_aeron%C3%A1utico.jpg

Perspectivas Antares Polo Aeronáutico. Crédito: Divulgação.

Essa demanda nacional está repercutindo em Aparecida de Goiânia e no mercado imobiliário da cidade, que está a 2 mil quilômetros de capitais como Belém do Pará (ao Norte) Porto Alegre (ao Sul), Porto Velho (Oeste). E mais próximo ainda a cidades litorâneas como Salvador, distante cerca

de 1,5 mil quilômetro; ou Rio de Janeiro, a pouco mais de 1,2 mil; e está a menos de mil quilômetros de distância de São Paulo.

“A cidade está ganhando o papel de interligar as regiões norte/sudeste/sul e está se consolidando como um hub logístico. Além de sua posição geográfica, ela também dispõe de áreas para receber empreendimentos voltados ao segmento”, diz Adalberto Bregolin, economista e especialista no setor imobiliário. “São projetos desenhados para atender as necessidades específicas da atividade”, diz.

Com a pandemia, a movimentação pelo e-commerce acabou aumentando o interesse e as vendas nesses lançamentos. O Global Park, loteamento de áreas específicas para indústrias e operadoras logísticas, registrou venda de 80 mil metros quadrados durante a pandemia, o que corresponde a um terço do total. “Os compradores são, em sua maioria, empresas que precisaram ampliar sua estrutura para receber, armazenar e distribuir mercadorias”, diz Adalberto Bregolin, economista e especialista no setor imobiliário, e responsável pela comercialização do empreendimento.

Para receber as operações logísticas, o empreendimento possui atributos específicos e importantes para a atividade, como amplas ruas (18 metros de largura, o equivalente a três faixas de rolamento), o que facilita a manobrabilidade de grandes equipamentos rodoviários, asfalto reforçado e fibra ótica instalada para receber internet de alta velocidade.

Em sua avaliação, o crescimento do segmento continuará em 2021 por vários motivos: além do aumento das atividades de e-commerce, já estão previstos grandes investimentos públicos e privados em ferrovias, rodovias e aeroportos, que facilitarão a distribuição da produção agrícola e mineral, e reduzirão os custos de transporte. Soma-se a isso, a baixa histórica da taxa Selic, hoje em 2,0%aa, que tende a carrear recursos hoje em renda passiva, para o setor produtivo. “Para ter retorno, o investidor privado terá de investir no setor produtivo, quer seja expandindo seus negócios ou construindo para locação”, diz.

Polo aeronáutico

A localização centralizada de Aparecida de Goiânia e a disponibilidade de áreas também foram um fator determinante para que ela recebesse um pólo aeronáutico privado. Com 209 hectares de área, o polo aeronáutico será voltado para aviação executiva, manutenção e operações logísticas. A pista do Antares terá 1.800 metros de extensão, podendo receber todos os modelos de aviação geral, jatos executivos, monomotores, bimotores, até o Embraer 195.

As áreas do entorno serão comercializadas para operadores do setor, que antes dependiam unicamente de concessões para conseguir espaço para atuarem nos aeroportos públicos. Já a pista

acabará com o desafio diário que os pilotos das aeronaves executivas enfrentam: disputar espaço com as aeronaves comerciais nas pistas dos grandes aeroportos.

O projeto nasceu após 10 anos de estudos e aprovação para oferecer segurança jurídica e, mesmo com a pandemia, o pré-lançamento não foi prejudicado. “É um projeto que traz solução para aviação geral brasileira”, diz um dos sócios do projeto, Rodrigo Neiva.

De acordo com a Associação Brasileira da Aviação Geral (Abag), há 25 anos não se construía um aeroporto no País e Goiás é considerado o coração da aviação geral brasileira. O Centro-Oeste concentra 20% das aeronaves do País e tem 63 mil pousos e decolagens realizados na região todos os anos, segundo a organização.

“A aviação geral é importante para conectar as cidades brasileiras, é um transporte estratégico para os negócios e também para as cargas fracionadas”, salienta Rodrigo Neiva. Além disso, ele lembra, com a recente regulamentação do Programa Vôo Simples da Associação Nacional da Aviação Civil (Anac), que traz permissão da venda de assentos individuais na aviação geral, o segmento ganhará ainda mais impulso.

O empreendimento irá repercutir também em uma nova vocação econômica para a região metropolitana com a instalação de empresas de táxi aéreo, serviço aeromédico, manutenção, hangaragem, escolas para formação de pilotos e estrutura de apoio, com comércio, restaurantes e hotel. A expectativa é atrair também indústrias, em especial fábrica de peças aeronáuticas, turbinas e motores para aviação, entre vários outros. Além de empresas voltadas para o segmento de logística.

Fonte : Portal Porto Gente

Data : 04/01/2021

BOLSONARO ENXOTA RATOS DA CEAGESP

Editorial Portogente

Os líderes estão obrigados a ajudar toda a organização a olhar para si mesma, a refletir e aprender sobre suas decisões.

Adepto do versículo bíblico João 8:32, “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, o presidente Jair Bolsonaro resolveu abandonar a linha do seu ministro da Economia e do governador de São Paulo, acertada em 2019, e bradou “que nenhum rato vai sucatear para privatizar (a Cia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – Ceagesp) pros seus amigos”, na visita que fez àquele centro de distribuição no dia 15 de dezembro último.



https://portogente.com.br/images/Dad_04JAN2021.jpg

Ao conhecer pessoalmente a pujante central localizada na cidade de São Paulo, o presidente da República deparou-se com muito mais de uma verdade, além da ameaça de ratos humanos ávidos para roê-la. Pode conferir que o lugar da Ceagesp é onde ela está e que são necessários investimentos de forma a incrementar a sua produtividade, em relação ao aumento da demanda. Distinto de transformar tão importante infraestrutura em

ativo imobiliário.

A partir de hoje, a campanha política de 2022 está oficiosamente no ar. Debater temas fundamentais sobre a infraestrutura, a logística, os transportes e a distribuição da produção, vai possibilitar uma articulação com os problemas da população, na busca das melhores soluções. Como se assiste nos EUA, será a fé no povo que vai dar a vitória nas próximas eleições. Alimento é necessidade primeira.

Essa população hoje passa por dificuldades intoleráveis, que não se resolvem mudando uma central de abastecimento consagrada e com excelente logística, para dar espaço a empreendimento imobiliário de luxo. Convenhamos, isto não seria uma solução séria, tanto quanto foi infeliz a ideia da rainha francesa Maria Antonieta sugerir aos pobres famintos que comessem brioche, pão luxuoso.

Dentro da sua missão de informar e gerar opinião na Internet com independência, sobre a movimentação de mercadorias, Portogente vai debater a Ceagesp. Em especial, o abastecimento, mobilidade e logística. E demonstrar que a sua localização atual é a que atende melhor às necessidades da população e do Brasil.

Fonte : Portal Porto Gente

Data : 04/01/2021

O FLUMINENSE

O FLUMINENSE - RJ

PORTOS COMEMORAM DESEMPENHO

Da REDAÇÃO



https://www.ofluminense.com.br/_midias/jpg/2021/01/01/845x384/1_cdrj_porto_do_rj_1_-369677.jpg

Além do porto do Rio de Janeiro, Docas administra também os portos de Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis - Foto: Divulgação

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), autoridade portuária que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e

Angra dos Reis, encerrou o ano de 2020 com um crescimento de 21% na receita. O faturamento de, aproximadamente, R\$ 630 milhões significa o recorde absoluto e é o maior crescimento dos últimos 10 anos, numa sucessão de elevações consecutivas de 19,4% em 2017 (segunda maior alta do período), 16,8% em 2018 (terceira maior alta do período) e de 13,6% em 2019 (quarta maior alta do período).

Segundo os números divulgados pela diretoria de Relações com o Mercado e Planejamento, o faturamento foi superior ao de 2019 em R\$ 108 milhões. Os dados incluem projeções para o mês de dezembro, pois ainda não foram computados.

O número histórico deve-se a uma conjugação de fatores: a sustentação das operações durante a pandemia, a resiliência dos operadores de contêineres durante a crise, a recuperação da movimentação do minério de ferro após uma queda em 2019, as negociações bem-sucedidas com parceiros comerciais e à grande elevação do preço do minério de ferro em reais.

Como na quase totalidade dos negócios que não puderam parar no auge das medidas de isolamento social, a empresa teve que adaptar rapidamente seus processos de trabalho em parceria com os operadores portuários para garantir a continuidade das operações. Assim, com a sustentação da demanda por minério de ferro (principal produto exportado pelos portos da CDRJ), o volume total movimentado pela companhia cresceu 7% em relação ao ano passado.

O crescimento aproximado de R\$108 milhões em relação ao faturamento de 2019 está, na sua maioria, concentrado nos terminais de minério cuja alta foi de 66% em relação ao ano passado.

Fonte : O Fluminense - RJ

Data : 04/01/2021

PORTO DO RIO SERÁ MODERNIZADO

Da REDAÇÃO

Docas do Rio vai modernizar o cais mais antigo do Porto do Rio. As obras estruturais no Cais da Gamboa, inaugurado em 1910, serão realizadas para permitir o aprofundamento de berços de atracação e viabilizar operação com navios de maior porte. Estimadas em R\$ 195 milhões, serão iniciadas em breve, com prazo de conclusão previsto para um ano após contratação da empresa vencedora da licitação, lançada no final de ano.

O diretor de Gestão Portuária da CDRJ, Mário Povia, ressaltou que, após as obras pretende realizar a dragagem: “Para o desenvolvimento de novos negócios e melhoria das condições de atratividade do porto, é imperativo o aumento do calado operacional dessa área, que passará a receber navios de maior porte, permitindo a otimização do uso de uma infraestrutura que é fundamental para o Porto do Rio de Janeiro, que a partir de então estará apto a captar novas cargas e novas linhas de navegação”.

Com a modernização do cais e o aprofundamento do acesso aquaviário, o mix de cargas será mais variado e rentável, podendo até duplicar a demanda.

Fonte : *O Fluminense - RJ*

Data : 02/01/2021



ABTRA – ASSOC. BRAS. DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS

PORTO DO ITAQUI FECHA 2020 ACIMA DA MARCA HISTÓRICA

O Porto do Itaqui chega ao final de 2020 com movimentação acima da marca histórica alcançada em 2019 e fecha o ano com 25,3 milhões de toneladas de cargas movimentadas. Os grãos (soja, milho e farelo de soja) chegaram aos 12,1 milhões de toneladas – incluindo as operações do Tegram e da VLI –, um crescimento de 8,5% sobre o mesmo período do ano passado. E o volume de fertilizante atingiu os 2,6 milhões de toneladas movimentadas, registrando alta de 21%.

Destaque também para a celulose, com 1,4 milhão de toneladas exportadas e 35% acima do que foi exportado em 2019; além das cargas em contêineres, com a consolidação da escala semanal neste ano. Esses resultados foram alcançados junto ao intenso trabalho de prevenção e combate à covid 19, definido em um plano de enfrentamento à pandemia, deflagrado nos primeiros meses do ano, com foco em manter a saúde dos trabalhadores e a segurança das operações.

“Tivemos um ano difícil, de muitas incertezas, iniciado com as primeiras notícias da covid-19, quando começamos a entender os possíveis impactos da pandemia nos mercados em que atuamos e a tomar medidas para manter nossas equipes em segurança e a regularidade das operações. Mas com determinação e resiliência chegamos a esse recorde que confirma a sequência positiva que estamos alcançando desde 2015”, afirma o presidente do Porto do Itaqui, Ted Lago.

“Um resultado que não seria possível sem a parceria e o empenho das equipes da EMAP, dos operadores, arrendatários, armadores, agências marítimas, órgãos anuentes, praticagem, OGMO, trabalhadores portuários e todos os que fazem do Porto do Itaqui uma referência para o Maranhão e para o Brasil”, completa.

Expansão

Marco do projeto de expansão que vem sendo empreendido no Porto do Itaqui desde o ano passado, o Novo Tegram iniciou suas atividades no final do primeiro semestre e inaugurou um novo estágio de crescimento que fortalece ainda mais a importância do porto público do Maranhão como líder no escoamento da produção de grãos do Arco Norte do país.

Os investimentos do Consórcio Tegram no Itaqui possibilitam realizar embarques simultâneos de grãos pelos berços 100 e 103, elevando a capacidade do porto para movimentar 20 milhões de toneladas de grãos por ano, considerando também as operações da VLI no Berço 105. O Consórcio investiu R\$ 260 milhões nesta segunda fase do empreendimento. Somados ao aporte de recursos da primeira fase (R\$ 600 milhões), o total investido é de R\$ 860 milhões. A obra gerou cerca de 500 empregos e no pós-obra o terminal deve absorver mais de 100 novos trabalhadores.

Destaque logístico para o agronegócio brasileiro, o Tegram é uma das maiores obras de infraestrutura para a exportação da safra brasileira de grãos e tem beneficiado diretamente os produtores da região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia) e do Nordeste de Mato Grosso. A proximidade do Itaqui com a nova fronteira agrícola do Brasil gera maior agilidade no escoamento da safra para mercados estratégicos, como o europeu e o asiático.

RECONHECIMENTO E CERTIFICAÇÕES

Para além das ações de enfrentamento da pandemia provocada pelo novo coronavírus, 2020 fica marcado na EMAP – Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), gestora do Porto do Itaqui, como o ano da conquista da tripla certificação ISO. A obtenção do selo da Norma ISO 27.001, da Segurança da Informação, reuniu-se às certificações nas ISO 9001:2015 e 14001:2015, que atestam, respectivamente, excelência na gestão da qualidade e do meio ambiente, conquistadas anteriormente.

Destaque também para o duplo reconhecimento no Prêmio Portos + Brasil, instituído pelo Ministério da Infraestrutura (MInfra) neste ano, que coloca o Itaqui no top 3 dos portos brasileiros em duas categorias: IGAP (Índice de Gestão das Autoridades Portuárias) e Execução dos Investimentos Planejados. O porto público do Maranhão também integra o top 3 no ranking de desempenho ambiental da ANTAQ.

PREPARADO PARA 2021

A gestão do Porto do Itaqui tem em curso um Plano de Investimentos – entre recursos públicos e privados – no valor total de R\$ 1,4 bilhão para infraestrutura portuária, que abrange obras entregues, em andamento e projetos para 2021.

Com recursos próprios da EMAP – Empresa Maranhense de Administração Portuária, gestora do Porto do Itaqui, estão em fase de conclusão as obras de recuperação dos berços, pavimentação das vias internas e de acesso ao porto, novo sistema elétrico com modernização da subestação receptora e a construção de uma base de resposta a emergência no Terminal da Ponta da Espera.

Entre os investimentos privados mais importantes, além do Novo Tegram, destacam-se as obras em andamento da expansão do terminal de fertilizante, de dois terminais de granéis líquidos e um de celulose, que devem ser concluídas em 2021. Ainda para o próximo ano está previsto o leilão de quatro novos terminais de combustíveis, a construção de um novo berço (99) e uma perla ferroviária.

Fonte : ABTRA - Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

Data : 04/01/2021

PORTOS DO PARANÁ ABRE CONSULTA PARA NOVOS LEILÕES

A empresa pública Portos do Paraná abriu consulta para os leilões de arrendamento das áreas PAR32 e PAR50, no Porto de Paranaguá. Os certames devem acontecer no primeiro semestre de 2021, com investimentos totais de R\$ 367, 6 milhões.

Os leilões serão realizados pela autoridade portuária paranaense e os procedimentos prévios são realizados com apoio da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), vinculada ao Ministério da Infraestrutura.

A PAR32 é uma área de aproximadamente 6.6 mil m², destinada a movimentação de carga geral, em especial açúcar ensacado. O espaço já conta com estrutura, no berço de atracação 205. O prazo de arrendamento é de 10 anos, prorrogáveis a critério do poder concedente.

Já a PAR50 é para operação de graneis líquidos, com área total de 85.392 m², junto ao píer de inflamáveis. O arrendamento prevê instalações de armazenagem de uso misto, com 18 tanques verticais já instalados e capacidade total de aproximadamente 70.181 m³, além de sistemas de tubulações, bombeamento, áreas administrativas e de utilidades. O prazo de arrendamento é de 25 anos, também possível de prorrogação.

Fonte : ABTRA - Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

Data : 04/01/2021



O MARANHENSE - MA

PORTO DO ITAQUI FECHA 2020 ACIMA DA MARCA HISTÓRICA



https://omaranhense.com/wp-content/uploads/2021/01/27418_dji_0053_2_5550605771150838912-800x445.jpg

O Porto do Itaqui chega ao final de 2020 com movimentação acima da marca histórica alcançada em 2019 e fecha o ano com 25,3 milhões de toneladas de cargas movimentadas. Os grãos (soja, milho e farelo de soja) chegaram aos 12,1 milhões de toneladas – incluindo as operações do Tegram e da VLI –, um crescimento de 8,5%

sobre o mesmo período do ano passado. E o volume de fertilizante atingiu os 2,6 milhões de toneladas movimentadas, registrando alta de 21%.

Destaque também para a celulose, com 1,4 milhão de toneladas exportadas e 35% acima do que foi exportado em 2019; além das cargas em contêineres, com a consolidação da escala semanal neste ano. Esses resultados foram alcançados junto ao intenso trabalho de prevenção e combate à covid 19, definido em um plano de enfrentamento à pandemia, deflagrado nos primeiros meses do ano, com foco em manter a saúde dos trabalhadores e a segurança das operações.

“Tivemos um ano difícil, de muitas incertezas, iniciado com as primeiras notícias da covid-19, quando começamos a entender os possíveis impactos da pandemia nos mercados em que atuamos e a tomar medidas para manter nossas equipes em segurança e a regularidade das operações. Mas com determinação e resiliência chegamos a esse recorde que confirma a sequência positiva que estamos alcançando desde 2015”, afirma o presidente do Porto do Itaqui, Ted Lago.

“Um resultado que não seria possível sem a parceria e o empenho das equipes da EMAP, dos operadores, arrendatários, armadores, agências marítimas, órgãos anuentes, praticagem, OGMO, trabalhadores portuários e todos os que fazem do Porto do Itaqui uma referência para o Maranhão e para o Brasil”, completa.

Expansão

Marco do projeto de expansão que vem sendo empreendido no Porto do Itaqui desde o ano passado, o Novo Tegram iniciou suas atividades no final do primeiro semestre e inaugurou um novo estágio de crescimento que fortalece ainda mais a importância do porto público do Maranhão como líder no escoamento da produção de grãos do Arco Norte do país.

Os investimentos do Consórcio Tegram no Itaqui possibilitam realizar embarques simultâneos de grãos pelos berços 100 e 103, elevando a capacidade do porto para movimentar 20 milhões de toneladas de grãos por ano, considerando também as operações da VLI no Berço 105. O Consórcio investiu R\$ 260 milhões nesta segunda fase do empreendimento. Somados ao aporte de recursos da primeira fase (R\$ 600 milhões), o total investido é de R\$ 860 milhões. A obra gerou cerca de 500 empregos e no pós-obra o terminal deve absorver mais de 100 novos trabalhadores.

Destaque logístico para o agronegócio brasileiro, o Tegram é uma das maiores obras de infraestrutura para a exportação da safra brasileira de grãos e tem beneficiado diretamente os produtores da região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia) e do Nordeste de Mato Grosso. A proximidade do Itaqui com a nova fronteira agrícola do Brasil gera maior agilidade no escoamento da safra para mercados estratégicos, como o europeu e o asiático.

Reconhecimento e certificações

Para além das ações de enfrentamento da pandemia provocada pelo novo coronavírus, 2020 fica marcado na EMAP – Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), gestora do Porto do Itaqui, como o ano da conquista da tripla certificação ISO. A obtenção do selo da Norma ISO 27.001, da Segurança da Informação, reuniu-se às certificações nas ISO 9001:2015 e 14001:2015, que atestam, respectivamente, excelência na gestão da qualidade e do meio ambiente, conquistadas anteriormente.

Destaque também para o duplo reconhecimento no Prêmio Portos + Brasil, instituído pelo Ministério da Infraestrutura (MInfra) neste ano, que coloca o Itaqui no top 3 dos portos brasileiros em duas categorias: IGAP (Índice de Gestão das Autoridades Portuárias) e Execução dos Investimentos Planejados. O porto público do Maranhão também integra o top 3 no ranking de desempenho ambiental da ANTAQ.

Preparado para 2021

A gestão do Porto do Itaqui tem em curso um Plano de Investimentos – entre recursos públicos e privados – no valor total de R\$ 1,4 bilhão para infraestrutura portuária, que abrange obras entregues, em andamento e projetos para 2021.

Com recursos próprios da EMAP – Empresa Maranhense de Administração Portuária, gestora do Porto do Itaqui, estão em fase de conclusão as obras de recuperação dos berços, pavimentação das vias internas e de acesso ao porto, novo sistema elétrico com modernização da subestação receptora e a construção de uma base de resposta a emergência no Terminal da Ponta da Espera.

Entre os investimentos privados mais importantes, além do Novo Tegram, destacam-se as obras em andamento da expansão do terminal de fertilizante, de dois terminais de grãos líquidos e um de celulose, que devem ser concluídas em 2021. Ainda para o próximo ano está previsto o leilão de quatro novos terminais de combustíveis, a construção de um novo berço (99) e uma pera ferroviária.

Fonte : O Maranhense - MA

Data : 04/01/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

TBG FECHA PRIMEIROS CONTRATOS DE CURTO PRAZO COM PETROBRAS, PARA MS E SC

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG) fechou os primeiros contratos de Produtos de Curto Prazo com a Petrobras, visando a prestação de serviço de transporte em janeiro de 2021 para as saídas do duto em Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Ambas contratações, que somadas preveem o transporte diário de 495 mil metros cúbicos de gás natural, são na modalidade Extraordinária, informou a companhia.

A contratação desse tipo não exige chamada pública, ao contrário dos contratos firmes, e pode ser extinta ou reduzida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Os Produtos de Curto Prazo representam um modelo de negócio inédito no Brasil, que tem como objetivo atender as expectativas do mercado ao possibilitar que o transporte de gás natural possa ser realizado por meio de contratos diários, mensais ou trimestrais.

Segundo a TBG, outras cinco empresas estão avaliando a contratação dos Produtos de Curto Prazo da transportadora de gás natural, mas não revelou quais seriam.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 04/01/2021

GOVERNO PROJETA SUPERÁVIT COMERCIAL DE US\$ 53 BI EM 2021

Redação ECONOMIA 04 Janeiro 2021

O Brasil deve encerrar 2021 exportando US\$ 53 bilhões a mais do que importando. A projeção foi divulgada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

Segundo o órgão, as exportações devem atingir US\$ 221,1 bilhões em 2021, com crescimento de 5,3% em relação a 2020. As importações devem encerrar o ano em US\$ 168,1 bilhões, com alta de 5,8%.

Atualizada a cada três meses pela Secex, a estimativa oficial veio abaixo do esperado pelas instituições financeiras. Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal com analistas de mercado divulgada pelo Banco Central (BC), a projeção de superávit comercial para 2021 estava em US\$ 55,1 bilhões.

Em 2020, o Brasil exportou R\$ 50,99 bilhões a mais do que importou. Esse foi o terceiro melhor ano para a balança comercial, perdendo apenas para o superávit recorde de US\$ 66,99 bilhões registrado em 2017 e de US\$ 58,03 bilhões em 2018.

O resultado de 2020 representa crescimento de 6,2% em relação ao superávit de 2019, quando o país exportou US\$ 48,03 bilhões a mais do que importou. Apesar da alta, o resultado veio abaixo do esperado pelas instituições financeiras. Os analistas pesquisados pelo boletim Focus estimavam que a balança comercial encerraria 2020 com saldo positivo de US\$ 55,05 bilhões.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 04/01/2021

BALANÇA TEM SUPERÁVIT DE US\$ 50,995 BI EM 2020, ABAIXO DA MEDIANA DE US\$ 51,2 BI



<https://cdn-istoedinheiro-ssl.akamaized.net/wp-content/uploads/sites/17/2018/04/c53f671d3b56c2c8c94fe11d17e7545ae6fe4fe7-768x432.jpg>

As importações registraram queda de 9,7% em 2020, ocasionada pela demanda interna menor (Crédito: Arquivo/Istoé Dinheiro)

Com a pandemia do coronavírus afetando as importações em maior escala do que as exportações, o Brasil registrou um saldo positivo de US\$ 50,995 bilhões no comércio exterior em 2020. O valor representa uma alta de 6,2% em relação ao saldo da balança comercial de 2019. O resultado de 2020, contudo, ficou abaixo da mediana de US\$ 51,2 bilhões nas projeções (US\$ 47,2 bi a US\$ 58,9 bi).

De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia nesta segunda, 4, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 209,921 bilhões, que superaram as importações, de US\$ 158,926 bilhões. No geral, a pandemia levou a um recuo de 7,7% na corrente de comércio do Brasil com os demais países, incluindo vendas e compras do exterior.

As importações registraram queda de 9,7% em 2020, ocasionada pela demanda interna menor em um momento de economia em retração. Houve recuo de 3,9% nas compras de produtos agropecuários e de 7,7% em produtos da indústria de transformação.

Já as exportações recuaram 6,1%, desempenho que não foi pior graças ao setor agropecuário, cujas vendas subiram 6,0% em 2020. Houve quedas de 2,7% nas vendas da indústria extrativa e de 11,3% em produtos da indústria de transformação.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 04/01/2021

MIRANDO INCENTIVOS EM BIOECONOMIA, GOVERNO ESTUDA ZONA FRANCA NO PARÁ

Da redação



<https://cdn-istoedinheiro-ssl.akamaized.net/wp-content/uploads/sites/17/2021/01/guedes-salles-e1609682705179.jpg>

Os ministros Paulo Guedes (centro) e Ricardo Salles (direita) estão conduzindo as discussões que podem levar à criação da zona franca no Pará

O governo federal estuda a concessão de incentivos fiscais para o setor da bioeconomia, modelo de negócio que transforma recursos naturais em produtos de valor agregado seguindo regras ambientais. Um desses incentivos seria a criação de uma zona franca

no Pará, oferecendo isenções fiscais para a instalação de empresas de bioeconomia.

Segundo o jornal Folha de SP, a ideia foi debatida entre os ministros Paulo Guedes (Economia) e Ricardo Salles (Meio Ambiente). Eles pretendem criar um grupo de estudo até o fim do mês para discutir medidas que projetem o segmento no País e criem uma “Zona Franca Verde”.

No bojo dessa movimentação, o Brasil pode virar um polo de atração mundial de empresas de biotecnologia, principalmente dos ramos de cosméticos, farmacêutico e alimentício, além de captar pesquisadores de universidades estrangeiras que trabalhem com um desses segmentos.

Além disso, a zona franca pode virar uma espécie de vitrine do modo como o Brasil investe na preservação ambiental, ponto que está em baixa no governo Jair Bolsonaro em razão das queimadas na floresta amazônica.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 04/01/2021



EXTRA ONLINE

GNA RECEBE 1ª CARGA DE GNL EM TERMINAL NO PORTO DO AÇU PARA COMISSIONAMENTO DE ATIVOS

(Por Gabriel Araujo)

SÃO PAULO (Reuters) - A Gás Natural Açú (GNA), joint venture formada por BP, Siemens e Prumo Logística, recebeu a primeira carga de gás natural liquefeito (GNL) em seu terminal de regaseificação no Porto do Açú, no Rio de Janeiro, informou a companhia nesta segunda-feira.

A carga, que envolveu cerca de 140 mil metros cúbicos de GNL, será utilizada no comissionamento do terminal e da usina termelétrica a gás natural UTE GNA I.

A GNA espera que a usina, que possui capacidade instalada de 1,34 gigawatts (GW), entre em operação no primeiro semestre deste ano. O ativo, parte de um parque elétrico que contará com duas térmicas e do projeto que envolve o terminal de regaseificação, recebeu no final de 2020 licença do governo do Rio de Janeiro para operação.

A primeira carga do terminal foi fornecida pelo navio gaseiro Kmarin Emerald, da BP, em operação que durou cerca de cinco dias.

O volume foi transferido para a FSRU BW Magna, parte integrante do ativo, que tem capacidade para regaseificar e movimentar até 21 milhões de metros cúbicos de gás e dia, disse a GNA.

A FSRU ("floating storage and regasification unit", em inglês) recebe, armazena e transforma o GNL para o estado gasoso, visando a produção de energia na usina térmica.

"Concluimos mais uma etapa importante do projeto da GNA com muita eficiência... Estamos cada vez mais próximos da operação comercial de nossa primeira usina", disse em nota o diretor-presidente da GNA, Bernardo Perseke.

Segundo a BP, a operação com gás natural é "um marco" para a transição energética do Brasil. O presidente da petroleira no Brasil, Mario Lindenhayn, acredita ainda que o gás desempenha papel nas metas ambientais da companhia.

"Temos a ambição de ser uma empresa neutra em carbono até 2050, e o gás faz parte deste processo. A chegada do primeiro carregamento de GNL é um marco para o andamento do projeto que trará ainda mais investimentos e diversidade ao portfólio energético brasileiro", afirmou.

Fonte : Extra Online

Data : 04/01/2021

BALANÇA COMERCIAL TEM DÉFICIT DE US\$42 MI EM DEZEMBRO, MAS 2020 FECHA COM SUPERÁVIT DE QUASE \$51 BI

Por Gabriel Ponte

BRASÍLIA (Reuters) - A balança comercial brasileira fechou 2020 com superávit de 50,995 bilhões de dólares, avanço de 6,2% em termos de valor sobre 2019, em um ano atípico marcado pela interrupção de atividades econômicas em decorrência da propagação da pandemia da Covid-19 ao redor do globo, impactando cadeias produtivas.

A última previsão feita pelo Ministério da Economia para a balança era de que ela ficaria positiva em 55 bilhões de dólares em 2020.

Em dezembro, o déficit foi de 42 milhões de dólares, informou o Ministério da Economia nesta segunda-feira, abaixo do saldo positivo de 200 milhões de dólares esperado por analistas em pesquisa Reuters.

No último mês do ano, as exportações alcançaram 18,365 bilhões de dólares, enquanto as importações somaram 18,407 bilhões de dólares.

Pela média por dia útil, as exportações em dezembro caíram 5,3% sobre o mesmo período do ano anterior, enquanto as importações saltaram 39,9%.

Fonte : Extra Online

Data : 04/01/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

REDE DE ACADEMIAS PREVÊ REDUÇÃO DE 24% NA CONTA COM ENERGIA SOLAR

Por epbr - 4 de janeiro de 2021 - Em Setor elétrico, Solar*

Sete academias da rede Smart Fit serão abastecidas 100% com energia solar fotovoltaica gerada em Minas Gerais, com economia esperada de 24,3% em relação ao custo atual com energia das unidades, segundo informações da EDP, empresa do setor elétrico responsável pelo projeto.

A EDP informou nesta segunda (4) que conclui a construção da usina capaz de gerar 1.699 MWh por ano, equivalente a demanda de cerca de 700 residências. O investimento foi de R\$ 2,2 milhões e a economia de 24,3% desconsidera o recolhimento de impostos.

Do ponto de vista ambiental, o suprimento de energia 100% renovável para as sete unidades evitará a emissão de 127 toneladas anuais de CO₂, o que corresponderia ao plantio de 705 árvores, diz a EDP.

O projeto foi contratado por dez anos com a divisão EDP Smart, que também ficará responsável pela operação da usina. Desde 2017, a EDP já negociou 58,9 MWp (potência instalada) em projetos de energia solar, sendo 28,1 MWp instalados e 30,8 MWp em desenvolvimento.

“O mercado da energia solar vem avançando rapidamente no País e seguirá nessa tendência nos próximos anos. Empresas como a Smart Fit estão atentas a esse fato, buscando não só maior previsibilidade e economia em seus gastos com energia elétrica, mas também benefícios ao meio ambiente. Acreditamos nesse modelo de negócio, que seguirá recebendo nossa atenção”, afirma André Pereira, diretor da EDP Smart.

Energia solar em Minas Gerais

A usina que atenderá à Smart Fit está localizada em Sacramento, município que faz fronteira com Uberaba, no Sudoestes de Minas Gerais.

Minas Gerais é o estado que mais produz energia elétrica por meio de usinas fotovoltaicas de micro e minigeração. Na geração centralizada, são 529,1 megawatts (MW) já em operação e mais de 5,2 GW contratados, enquanto na geração distribuída, o estado tem 790,7 MW instalados.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), em 2020 o Brasil ultrapassou a marca de 7 gigawatts (GW) de potência instalada na fonte solar fotovoltaica, sendo quase 3 GW em geração centralizada e pouco mais de 4 GW na geração distribuída.

Desde 2012, já foram investidos mais de R\$ 35,4 bilhões no setor, que gerou 210 mil novos empregos e arrecadação de R\$ 10,4 bilhões em tributos. A utilização da fonte energética evitou a emissão de mais de 1,1 milhão de toneladas de CO₂ na atmosfera.

De segunda a sexta, pela manhã, assinantes da newsletter Comece seu dia recebem por e-mail um briefing produzido pela agência epbr com os principais fatos políticos, notícias e análises sobre o setores de petróleo e energia.

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 04/01/2021

PREÇOS DO PETRÓLEO ATINGEM MAIOR VALOR EM NOVE MESES COM PRÉVIA DE REUNIÃO DA OPEP

Por Gustavo Gaudarde - 4 de janeiro de 2021 - Em Newsletter Comece seu Dia

Quem faz Editada por Gustavo Gaudarde
gustavo@epbr.com.br

em jogo

Os membros da OPEP+ se reúnem nesta segunda (4/1) para definir os volumes de produção para fevereiro. É o primeiro encontro após a decisão de elevar em 500 mil barris/dia os limites de produção do acordo firmado ano passado e peça-chave da recuperação dos preços da commodity no segundo semestre de 2020.

— O encontro vai definir se mantém a produção atual para fevereiro. A Arábia Saudita resiste a um novo aumento, enquanto a Rússia defende a ampliação da cota, informa a Bloomberg.

— Para o comitê técnico da OPEP, que se reuniu no domingo, a incerteza permanece para a primeira metade do ano, mesmo com a recuperação econômica estimulada pelos governos e o avanço da vacinação.

— A maior parte dos analistas do grupo é contra o aumento da oferta do óleo a partir de fevereiro segundo fontes da Reuters.

A expectativa do mercado por uma decisão conservadora fez os preços do Brent abrirem em alta nesta segunda (4), atingindo a máxima de US\$ 53,33, maior valor desde março do ano passado. Nos EUA, o WTI era negociado próximo de US\$ 49.

— No Oriente Médio, o Irã comunicou autoridades internacionais que deu início à nova fase do plano de enriquecimento de urânio que havia sido paralisado pelo acordo nuclear firmado com os EUA e aliados europeus e posteriormente abandonado por Donald Trump. BBC

— Pode resultar em maior oferta de óleo no mercado. O anúncio iraniano é uma pressão sobre o novo governo dos EUA, para Joe Biden retomar as condições que foram firmadas por Barack Obama e retirar sanções aos negócios com o Irã.

Petrobras perde arbitragem para lesa Óleo e Gás. Tribunal de NY decidiu que a petroleira deve pagar US\$ 70 milhões, mais juros, em uma disputa envolvendo a construção de módulos para FPSOs.

— “A arbitragem, que corre sob confidencialidade, tinha como objeto um contrato de Engineering Procurement and Construction (EPC) para a construção de módulos para plataformas (FPSOs)”, informou a Petrobras nesta segunda (8).

— A lesa, em recuperação judicial, foi alvo da Operação Lava Jato em 2014 e, segundo a acusação, foi uma das empreiteiras que pagaram propinas ao ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, o primeiro grande delator do escândalo de corrupção.

— A lesa também foi uma das empreiteiras que perderam contratos em decorrência das denúncias. Em 2014, a Petrobras rescindiu o pacote 3 dos módulos dos replicantes que havia sido contratado US\$ 720 milhões e previa a entrega de 24 módulos para FPSOs.

Adeus, Sete Brasil. Recebendo um valor simbólico de 7 euros, a Petrobras formalizou a venda dos 15% de participação que detinha em empresas da Sete Brasil. Criada em 2010 pela petroleira para construir os navios-sonda que perfurariam no pré-sal, a Sete Brasil pediu recuperação judicial em abril de 2016 sem ter entregado nenhuma das 28 sondas encomendadas.

— Na época, as dívidas da Sete Brasil somavam cerca de R\$ 20 bilhões junto a bancos públicos e privados, fundos de pensão e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

— Entre sua fundação e a recuperação judicial, grandes bancos nacionais e estrangeiros, bem como fundos de pensão e o BNDES, aportaram quase US\$ 15 bilhões em sucessivas injeções de capital na Sete Brasil. Somente a Petrobras colocou US\$ 353 milhões na sua criação.

— Além dos problemas técnicos, como a exigência de um percentual mínimo de conteúdo nacional na construção das sondas, que atrasou bastante o cronograma, a Sete Brasil também foi atingida pela Operação Lava Jato. Money Times

Mais dinheiro da Lava Jato. A Vitol pagou R\$ 232,6 milhões à Petrobras em 29 de dezembro, em decorrência de acordo de leniência celebrado entre o Ministério Público Federal (MPF), a Vitol Inc. e a Vitol do Brasil, no início do mês passado. O acordo foi homologado em 18 de dezembro pela Câmara de Combate à Corrupção do MPF.

— A Vitol é uma das maiores tradings de petróleo e derivados do mundo e foi um dos alvos da 57ª fase da Operação Lava Jato, em 2018.

— De acordo com a Petrobras, o total de recursos devolvidos para a companhia em decorrência de acordos de colaboração, leniência e repatriações, no âmbito da Operação Lava Jato, ultrapassa R\$ 4,8 bilhões.

Carreiras em extinção. O New York Times mostra como a pandemia afetou o futuro profissional de recém-formados para atuar no setor de óleo e gás dos EUA. De acordo com o jornal, foram fechados mais de 100 mil postos de trabalho na indústria, e alguns deles de forma definitiva.

— Apesar das perdas, a indústria de óleo e gás ainda emprega cerca de 2 milhões de pessoas em posições de liderança. O número ainda é bem maior do que os empregos gerados pela crescente indústria de energia eólica e solar, que totaliza 370 mil empregos, segundo grupos de trading.

Braskem: contratos e arbitragem, A Petrobras e a Braskem assinaram contratos avaliados em R\$ 7,6 bilhões e com duração de cinco anos. A maior parcela do acordo, avaliada em R\$ 7,4 bilhões, refere-se à venda, pela Petrobras à Braskem, de etano e propano. Os contratos entraram em vigor em 1º de janeiro de 2021.

— Em contrapartida, a Petrobras comprará um total de R\$ 200 milhões em hidrogênio da Braskem, o equivalente a 5,2 mil toneladas por ano. Money Times

— Em 28 de dezembro, a Petrobras apresentou requerimento de arbitragem com demanda indenizatória estimada em cerca de R\$ 800 milhões contra a Odebrecht, com fundamento no acordo de acionistas referente à Braskem, por violações aos seus termos.

Compass na Gaspetro A Petrobras decidiu manter a Compass, do Grupo Cosan, no processo de venda de 51% da Gaspetro. A decisão foi motivada, segundo a empresa, por ofício do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) informando que a permanência da companhia na concorrência não caracteriza descumprimento do Termo de Compromisso de Cessação (TCC).

— O projeto está atualmente em fase vinculante. A Compass cotou o negócio em cerca de US\$ 1 bilhão. A Petrobras recebeu mais duas propostas, da Sobek Energia e do grupo GP Investimentos.

— A Gaspetro detém participações em 19 concessionárias que exploram com exclusividade os serviços locais de distribuição de gás canalizado em diversos estados do Brasil. A Mitsui é sócia da Petrobras na empresa, com 49%. Em novembro passado, o Valor Econômico noticiou que a empresa japonesa também estuda vender sua fatia na subsidiária.

— Além da Compass, a Cosan controla a Comgás, a maior distribuidora de gás canalizado do país, que têm uma das concessões estaduais em São Paulo. epr

Solar em alta Apesar do dólar valorizado e da crise desencadeada pela pandemia, a demanda por painéis solares no Brasil se mantém alta. Dados do governo sobre a importação de módulos ou painéis mostram que de janeiro a novembro de 2020, o país importou 22,5 milhões de placas, 7,1 milhões a mais do que no mesmo período do ano anterior. Folha de SP

Importação de energia recorde. O volume de energia importada da Argentina em novembro passado, por meio da transmissora Enel Cien, cresceu 2,4 vezes sobre igual período de 2019, chegando a 1.161 gigawatts-hora. Segundo a empresa, são os maiores níveis de importação desde o ano 2000, quando a transmissora iniciou suas operações.

— Em 2020, até 17 de dezembro, foram importados 2.300 GWh, o equivalente a 15% da carga da Região Sul. No acumulado do ano, a empresa registrou o terceiro maior volume.

— Apesar do aumento das chuvas na região Sudeste e Centro-Oeste no período úmido, o volume de energia importada no ano cresceu 8%. Estadão/Broadcast

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 04/01/2021



JORNAL O GLOBO – RJ

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DEVEM BATER RECORDE E SUPERAR A BARREIRA DOS US\$ 100 BI PELA 2ª VEZ NA HISTÓRIA

Preços em alta, aumento de safra e demanda aquecida devem garantir bons resultados do setor em 2021

Por Henrique Gomes Batista



<https://ogimg.infoglobo.com.br/economia/24455037-4d2-d92/FT1086A/652/xWhatsApp-Image-2020-05-30-at-19.59.37.jpeg.jpg.pagespeed.ic.a95qpe8w1Y.jpg>

Produção de milho em fazenda próxima ao Distrito Federal; agronegócio brasileiro deve viver novo recorde em 2021
Foto: Pablo Jacob/Agência O Globo

SÃO PAULO - Depois de um ano de preços e vendas em alta, o agronegócio brasileiro deve viver novo recorde em 2021. O setor, que ajudou a minimizar o impacto da crise na economia brasileira, deve exportar US\$ 112,9 bilhões, segundo projeção da MB Agro. Caso a projeção se confirme, será a segunda vez na história que a atividade supera a marca dos US\$ 100 bilhões em vendas ao exterior. A primeira foi em 2018, com um total exportado de US\$ 101,7 bilhões.

Alguns sinais evidenciam o dinamismo do setor. Até o terceiro trimestre, a agropecuária foi a única atividade a registrar crescimento, com alta acumulada de 2,4% segundo o IBGE. Mesmo durante a pandemia, a atividade encerrou 2020 com criação de vagas formais.



<https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24695208-20b-902/FT1086A/652/xsoja.jpg.pagespeed.ic.K8SvUQ-d0-.jpg>

Elevação do preço de commodities, como soja e milho, a principal responsável pela estimativa de exportações recorde Foto: Ueslei Marcelino / Reuters

Dois fatores explicam os prognósticos positivos para este ano: quantidade e preço. A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) prevê colheita recorde de 265 milhões de toneladas de grãos na safra 2020/2021, o que significa alta de 3,5% sobre a

anterior. Essa projeção representa um aumento de produtividade, pois a área plantada cresceu apenas 1,6%.

A alta da produção tem papel relevante, mas é a elevação do preço de commodities, como soja e milho, a principal responsável pela estimativa de exportações recorde.

Um dos fatores que contribuem para o aumento da demanda por grãos é a retomada da produção chinesa de suínos. Após a peste suína africana de 2018, que comprometeu cerca de 20% do seu plantel, a China está ampliando a criação de porcos. Os grãos são usados na alimentação dos animais.

A expectativa, porém, é que o recorde de exportações não se traduza em novo salto na inflação de alimentos como no ano passado, quando a escalada de preços foi de tal magnitude que alguns supermercados chegaram a restringir temporariamente a compra de unidades de alguns produtos.

Isso em razão do fim do auxílio emergencial, que aumentou a demanda entre as famílias de renda mais baixa, e da perspectiva de um ano com menos sustos no câmbio.

— O produtor começa o ano com uma perspectiva muito boa. Os preços internacionais estão em patamares elevados e muitos produtores já venderam a próxima safra por valores, em dólar, muito maiores que a realizada em 2019/2020 — afirmou José Carlos O’Farrill Vannini Hausknecht, sócio da MB Agro Consultoria. — Esse impacto tende a ser maior que o aumento da safra, que ainda pode sofrer com problemas de clima.



<https://ogimg.infoglobo.com.br/economia/24783948-2e1-ef6/FT1086A/652/xchina.jpg.pagespeed.ic.PIOjHbSXmg.jpg>

Secas maiores que o previsto no segundo semestre de 2020 causaram atraso no plantio de soja. Este atraso da produção pode afetar ainda a produção de milho Foto: Reprodução

De fato, a própria Conab já reduziu sua previsão de safra, que antes estava em 268 milhões de toneladas. Além de estarmos em período de “La

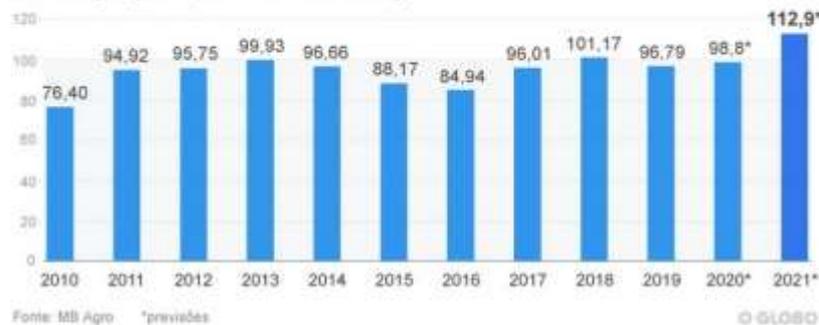
Niña”, quando ocorre um resfriamento das águas do Pacífico, alterando todo o clima na América do Sul, as secas maiores que o previsto no segundo semestre causaram atraso no plantio de soja. Este atraso da produção pode afetar ainda a produção de milho.

O clima desta safra está pior e mais desafiador que a safra anterior e já compromete a produção de culturas perenes, como café e laranja, além da cana de açúcar. O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, atualmente coordenador do Centro de Agronegócio na Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP), avalia que ainda é cedo para cravar que a produção de grãos baterá recorde.

Acima de US\$ 100 bi pela segunda vez na história

Aumento de preços de commodities e da safra devem impulsionar desempenho do setor

EXPORTAÇÃO (EM US\$ BILHÕES CORRENTES)



estoques, por medo de desabastecimento.

— A pandemia trouxe de volta o fantasma do desabastecimento. Isso gerou debates protecionistas, mas, do lado brasileiro, foi uma surpresa positiva, pois estávamos com uma grande safra. Se a pandemia não for debelada no primeiro semestre, é muito provável que a demanda global por alimentos continue muito aquecida. Por outro lado, é possível que não tenhamos planos de auxílio tão grandes, que elevam a demanda por alimentos. Essa é a variável fundamental em 2021 — afirmou Rodrigues.

Tarso Veloso, gerente da AgResource, em Chicago, nos EUA, afirma que a perspectiva de preços de commodities em alta segue por mais um ano, em razão da maior demanda global por causa da pandemia.

— O que acontece agora no mercado é uma demanda ainda crescente da China e de outros mercados e uma frustração de safra grande. Tivemos quebra de safra de trigo na Rússia, no ano passado em Iowa, Estados Unidos, e agora tivemos o pior início de safra de soja, na plantação, no Mato Grosso em 40 anos — disse.

Ele afirma ainda que o agronegócio brasileiro tende a viver em 2021 um novo risco: a questão ecológica. A má imagem do país no setor pode afetar negócios:

— Empresas e governos vão usar o desmatamento da Amazônia para criar barreiras comerciais, fitossanitárias e tentar baixar os preços de produtos brasileiros — disse Veloso, lembrando que pode ser o argumento de governos protecionistas. — A postura do governo prejudica o agronegócio.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 04/01/2021

SANTOS DUMONT E CONGONHAS: TRÊS CONSÓRCIOS VÃO FAZER ESTUDOS PARA DEFINIR MODELO DO LEILÃO DOS AEROPORTOS

Grupos terão prazo de 150 dias para concluir os trabalhos

Por **Geralda Doca**

BRASÍLIA – O governo autorizou a realização de estudos sobre a modelagem de concessão da sétima e última etapa de concessão dos aeroportos, que vai incluir Santos Dumont e Congonhas. Foram selecionados três consórcios - Grupo de Consultores em Aeroportos, Grupo VPP e um terceiro grupo - que terão prazo de 150 dias para concluir os trabalhos.

Os estudos serão encaminhados à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) , que selecionará o que melhor atender o edital de chamamento público. O segundo passo é a abertura de consulta pública das minutas do edital.

<https://ogimg.infoglobo.com.br/economia/24822990-87f-a79/FT1086A/652/xagro-100bi.jpg.pagespeed.ic.e287ydTWsT.jpg>

Foto: Criação O Globo

Porém, além do clima, outro fator determinante no agronegócio em 2021 — e em toda a economia — será a evolução da pandemia. Uma piora no quadro antes que a vacinação em massa surta efeito pode estressar o mercado, que em meados de 2020 correu para formar

O governo pretende realizar o leilão no primeiro trimestre de 2022, após aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU).

Nessa etapa serão leiloados, em três blocos, 16 aeroportos, puxados por Santos Dumont, Congonhas e Belém. Os estudos vão definir lances mínimos e investimentos obrigatórios durante os contratos de concessão.

Os atuais operadores privados poderão participar do certame, sem restrições. Ou seja, o administrador do Galeão poderá arrematar Santos Dumont.

Em abril deste ano, está previsto o leilão da sexta rodada de concessão, também em blocos com 22 terminais ao todo, tendo como chamariz os aeroportos de Curitiba, Goiânia e Manaus.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 04/01/2021

BOLSONARO SANCIONA DIRETRIZES PARA ORÇAMENTO DE 2021, COM ROMBO DE R\$ 247 BILHÕES

LDO foi aprovada pelo Congresso há duas semanas

Por Manoel Ventura

BRASÍLIA — O presidente Jair Bolsonaro sancionou, nesta quinta-feira, no último dia de 2020, o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o ano que vem. A sanção do projeto era fundamental para que a máquina pública continue a funcionar a partir de 1º de janeiro de 2021. A lei estabelece como meta de resultado das contas públicas em 2021 um rombo de até R\$ 247,1 bilhões.

O projeto do Executivo, aprovado pelo Congresso há duas semanas, estabelece as metas e prioridades para o ano seguinte e precisa. A equipe econômica temia virar o ano sem sua aprovação, dificultando a gestão do Orçamento de 2021.

A íntegra do texto ainda foi divulgado. O governo não informou se houve vetos.

Normalmente, o Congresso aprova dois projetos para balizar os gastos do governo no ano seguinte: a LDO, com as regras gerais das finanças públicas, costuma ser sancionada ainda em agosto.

A Lei Orçamentária, com a descrição das fontes de receitas e destino das despesas, é apreciada até dezembro.

Neste ano, esse processo atrasou principalmente por causa da pandemia e da turbulência política causada pela disputa pela presidência da Câmara dos Deputados. A Lei Orçamentária só será votada em fevereiro.

Como o Orçamento não foi aprovado, a LDO estabelece que a máquina pública seja custeada por meio de liberações mensais, baseadas na proposta de despesas definida pelo governo.

A primeira versão do projeto foi apresentada pelo governo em abril, com previsão de uma meta fiscal flexível, por causa das incertezas em relação à projeção para as receitas em 2021. O Tribunal de Contas da União (TCU) alertou que essa manobra poderia desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Diante do alerta e da melhora no cenário para preparar estimativas, a equipe econômica voltou atrás da decisão. Inicialmente, projetou meta de R\$ 232,1 bilhões na semana passada.

Dias depois, elevou essa previsão para R\$ 247,1 bilhões por causa de mudanças nas projeções dos parâmetros econômicos.

A definição de um limite para o resultado das contas públicas é importante porque baliza a liberação de recursos ao longo do ano. A cada dois meses, o governo avalia se a meta corre risco de ser descumprida e, se necessário, faz um contingenciamento no Orçamento — ou seja, bloqueia temporariamente recursos dos ministérios.

Essa regra foi suspensa neste ano por causa do decreto de estado de calamidade pública, editado para permitir a autorização de gastos emergenciais para combater a pandemia de Covid-19. A medida se encerra em 31 de dezembro, mas já há pressões para prorrogar esse prazo.

A LDO estima um crescimento do PIB para o ano de 2021 de 3,2%, o IPCA em 3,2%, a taxa Selic em 2,1% e a taxa de câmbio média de R\$ 5,30.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 04/01/2021

COM QUEDA NAS IMPORTAÇÕES, BALANÇA COMERCIAL FECHA ANO COM SUPERÁVIT DE US\$ 51 BI, ALTA DE 7%

Agropecuária foi o único setor a registrar crescimento nas exportações em 2020 e ajudou no resultado positivo da balança

Por Gabriel Shinohara

BRASÍLIA — O impacto da pandemia no comércio global causou um superávit na balança comercial brasileira de US\$ 51 bilhões em 2020, resultado 7% maior do que no ano anterior, quando o saldo positivo foi de US\$ 48 bilhões.

Os números divulgados nesta segunda-feira pelo Ministério da Economia mostram que as importações fecharam 2020 em US\$ 158,9 bilhões, um valor 9,7% menor do que 2019, quando foi de US\$ 177,3 bilhões.

Já as exportações tiveram uma queda menor, de 6,1%, e registraram saída de US\$ 209,9 bilhões no ano contra US\$ 225,4 bilhões em 2019.

A queda maior nas importações fez com que a redução das exportações não causasse um déficit na balança. Com isso, o saldo fechou em US\$ 51 bilhões positivos.

Em outro ponto, a corrente de comércio, que é a soma de exportações e importações e mostra o nível de integração do país nas trocas globais, foi de US\$ 368,9 bilhões. O resultado é 7,7% inferior aos US\$ 402,7 bilhões registrados em 2019.

Desde o início da pandemia, as importações vêm registrando níveis historicamente baixos por conta da redução na atividade econômica global e nacional.

Já as exportações se mantiveram em níveis parecidos com anos anteriores por conta, entre outros fatores, da valorização do dólar, que torna os produtos brasileiros mais baratos no exterior.

Lucas Ferraz, secretário de Comércio Exterior do ministério da Economia, avalia que o resultado do comércio brasileiro foi muito guiado pelo ritmo da recuperação das economias asiáticas, que têm mostrado uma retomada mais rápida. A China, por exemplo, registrou alta de 4,9% no PIB no terceiro trimestre.

— A forte resiliência das exportações brasileiras foi em muito influenciada pelo ritmo de recuperação da região asiática, sobretudo a China, disse.

Para 2021, o cenário desenhado pelo Ministério da Economia é de recuperação. A previsão é de alta de 5,3% nas exportações, atingindo US\$ 221,1 bilhões e de 5,8% nas importações, que chegariam a US\$ 168,1 bilhões.

Se a projeção for concretizada, o saldo subiria para US\$ 53 bilhões, alta de 3,9% na comparação com 2020 e a corrente de comércio cresceria 5,5%, chegando a US\$ 389,2 bilhões.

Na Austin Rating, agência classificadora de risco, a expectativa é que o saldo fique em US\$ 56,1 bilhões em 2021. O economista-chefe da casa, Alex Agostini, explica que a projeção é que as exportações e as importações cresçam significativamente neste ano por conta da recuperação mais forte em parceiros do Brasil, como os Estados Unidos, a China e a Zona do Euro.

— A retomada econômica desses países deve estimular as exportações brasileiras, principalmente de commodities. Por isso que a gente está com número um pouco melhor e achamos também que o real vai seguir desvalorizado frente ao dólar.

Agronegócio

Outra razão importante foi o resultado do agronegócio, o único setor a registrar crescimento nas exportações em 2020. No cálculo da média diária, a alta foi de 6% em relação a 2019. No total, a exportação foi de US\$ 45,3 bilhões em 2020 contra US\$ 43 bi no ano anterior.

Entre os produtos que mais destacaram nas vendas para o exterior, o Ministério da Economia ressaltou o café não torrado, que teve crescimento de 9,6%, a soja, com alta de 10,5% e o algodão bruto, cujo as vendas cresceram 23,1%.

Para o próximo ano, a expectativa no mercado é de recorde no setor. Como mostrou O GLOBO, as projeções levam em conta prognósticos positivos para a colheita, que deve ser recorde, e a elevação do preço de commodities no mercado global.

Para Carla Argenta, economista-chefe da CM Capital, a atividade agropecuária pode auxiliar no resultado da balança comercial do país em 2021 porque deve apresentar índices ainda melhores. No entanto, a economista ressalta que é um setor que emprega pouca mão de obra e isso diminui seu efeito no crescimento doméstico.

— É uma característica dessa indústria que a produção agrária seja altamente mecanizada, então o potencial que esse setor tem de gerar empregos e ser um motor do crescimento doméstico é mais baixo.

Para comparação, a indústria extrativa teve queda de 2,7%, puxada pela baixa de 18,9% em óleos brutos de petróleo e de 33,8% de minério de alumínio. Na indústria de transformação, a queda de 11,3%, influenciada pela baixa na venda de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes, de 98,1%, e de celulose, que caiu 19,1% em 2020.

O resultado positivo da agropecuária fez com que a participação do setor no total das exportações aumentasse. Em 2019, era de 19,1% e subiu para 21,6% no ano passado.

A indústria extrativa, apesar do resultado ruim, assim como a agropecuária, também aumentou sua participação de 22,4% para 23,3% em 2020. Quem perdeu espaço foi a indústria de transformação, que tinha 58% das exportações em 2019 e caiu para 54,7% no ano passado.

Na avaliação do secretário de Comércio Exterior, esse aumento de participação da agropecuária não deve ser visto em 2021. Ferraz explica que devido a uma recuperação mais rápida das economias asiáticas, a demanda por produtos brasileiros continuou alta em 2020, mas esse cenário deve mudar porque o resto do mundo também está em recuperação.

Dessa forma, os países e blocos que compram produtos manufaturados, como a Europa e a Argentina, devem aumentar a demanda em 2021, equilibrando a participação entre os setores.

— Acreditamos que com a recuperação que já vem sinalizada no segundo semestre de 2020 e que deve perdurar também para o ano de 2021, esse ganho relativo tende a voltar a uma situação de equilíbrio onde a participação dos demais setores seja aumentada em detrimento da participação no

setor agrícola, o que não significa que em termos absolutos o setor agrícola via perder exportações, estamos falando em termos relativos, disse o secretário.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 04/01/2021

COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE DOCAS E UNIVERSIDADES BENEFICIA ATIVIDADES NO PORTO DE NITERÓI

Projeto permitirá acesso detalhado e imediato a dados meteorológicos e hidrológicos para navegação na Baía de Guanabara

Por Leonardo Sodré



<https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24818335-b12-98d/FT1086A/652/xWhatsApp-Image-2020-12-23-at-16.47.00.jpeg.pagespeed.ic.7alkgU7m5a.jpg>

Coleta de dados. Técnico do Sistema de Monitoramento reposiciona boia meteoceanográfica na Baía de Guanabara - Foto: Hermes de Paula

NITERÓI — A partir deste ano, as informações relacionadas às condições meteorológicas e de navegação chegarão com maior precisão e detalhamento ao Porto de Niterói. A Companhia

Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) fechou um acordo de cooperação técnica com as universidades federais do Rio Grande (Furg), do Sul do país, e do Rio de Janeiro (UFRJ) para o compartilhamento de equipamentos e dados meteoceanográficas. O projeto também vai promover o intercâmbio do monitoramento entre os portos do Rio e de Niterói.

A troca de dados ocorrerá entre o Sistema de Monitoramento da Costa Brasileira (SiMCosta), coordenado pela Furg, com auxílio no Rio de uma equipe da UFRJ, e o subsistema de monitoramento ambiental da CDRJ. A companhia está desenvolvendo um sistema de gerenciamento e informação do tráfego de embarcações nos portos de Niterói e do Rio que prevê, ainda este ano, a instalação de uma boia meteoceanográfica nas proximidades da Ilha do Pai, no litoral da Região Oceânica.

Por meio desse acordo, a Autoridade Portuária terá acesso, de forma imediata e confiável, a dados meteorológicos e hidrológicos na Baía da Guanabara devidamente atualizados a cada 30 minutos. A curto prazo, a Companhia Docas também compartilhará com o SiMCosta as informações geradas na Ilha do Pai.

Baía de Guanabara

Segundo o gestor do projeto nos portos de Niterói e do Rio, Marcelo Villas-Bôas, o acordo foi vantajoso do ponto de vista econômico tanto para a companhia quanto para as universidades.

— O projeto tem por finalidade aprimorar a consciência situacional marítima, a segurança da navegação e a gestão do tráfego aquaviário, atendendo aos respectivos objetivos institucionais e às atribuições legais — explica o gestor.

O SiMCosta é uma rede integrada de plataformas flutuantes ou fixas, dotadas de instrumentos e sensores, com funcionamento autônomo e capacidade de coletar, regularmente, variáveis oceanográficas e meteorológicas, transmitindo-as para uma central de processamento da Furg. O sistema de monitoramento integra a coordenação geral, e as equipes locais realizam pesquisa em pontos do litoral.

As boias meteoceanográficas do sistema, localizadas no Rio, medem variáveis meteorológicas como radiação solar, velocidade e direção do vento, temperatura do ar, umidade relativa e pressão

atmosférica. Em relação à hidrologia, consegue medir a condutividade e a temperatura da água, a velocidade e a direção das correntes, as ondas e a altura do nível do mar.

As informações produzidas pelas duas boias meteoceanográficas do SiMCosta fundeadas na Baía da Guanabara são empregadas como base de dados para o software de calado dinâmico ReDraft, da empresa Argonáutica Engenharia e Pesquisas, hoje utilizado pelas praticagens do Rio e de São Paulo, para realizar em tempo real o cálculo da folga sob a quilha dos navios. O processo de homologação desse software está sendo feito por um grupo de trabalho coordenado pela CDRJ, com representantes da Marinha, da Praticagem-RJ e das empresas que administram terminais arrendados no porto. O objetivo do grupo é estudar melhorias na acessibilidade aquaviária com o uso do software.

O prazo de vigência do acordo entre a Companhia Docas e as duas universidades federais é de 36 meses, com possibilidade de ser prorrogado por períodos iguais e sucessivos de modo a alcançar e manter metas.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 03/01/2021

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

OPEP FALA EM AUMENTAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM 2021



https://cdn-istoedinheiro-ssl.akamaized.net/wp-content/uploads/sites/17/2021/01/russia-112445_1280-768x432.jpg

Hoje, representantes dos países produtores se reúnem para decidir as políticas de produção para o mês de fevereiro (Crédito: Pixabay)

Diante de uma perspectiva de melhora nas economias globais em 2021, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e seus aliados, liderados pela Rússia, pretendem aumentar gradualmente a produção de petróleo

nos próximos meses, com o retorno de 2 milhões de barris por dia (b/d).

A informação foi dada neste domingo, 3, pelo secretário-geral da Opep, Mohammad Sanusi Barkindo, durante reunião de comitê técnico. Hoje, representantes dos países produtores se reúnem para decidir as políticas de produção para o mês de fevereiro.

Por meio de videoconferência, Barkindo afirmou que os países participantes da chamada Opep+ estão prontos para ajustar esses níveis em função das condições e desenvolvimento do mercado. “Estamos testemunhando os estágios iniciais da vacinação da covid-19, e o progresso até agora injetou otimismo na economia. Esses desenvolvimentos promissores, em paralelo com a liderança de mercado da declaração de cooperação durante a crise, contribuíram para uma perspectiva mais saudável do mercado de petróleo para 2021”, afirmou ele.

Os países cortaram sua produção ao longo de 2020 como reflexo da menor demanda por combustíveis. Agora, Barkindo disse que os analistas da Opep+ preveem que a demanda por petróleo bruto deverá chegar a 95,9 milhões de barris/dia este ano, o que representará uma elevação de 5,9 milhões de barris. Já a estimativa de crescimento econômico mundial para o ano é de 4,4%.

O secretário-geral da Opep também destacou que continua vendo um ímpeto ascendente por petróleo na Ásia, que continua em curso para um crescimento positivo, com uma previsão de recuperação ampla da China de 6,9%.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP
Data : 04/01/2021

BALANÇA COMERCIAL FECHA 2020 COM SUPERÁVIT DE US\$ 51 BILHÕES

Importações registraram queda de 9,7%, ocasionada pela demanda interna menor devido à covid; já as exportações recuaram 6,1%, desempenho que não foi pior graças ao setor agropecuário, cujas vendas subiram 6%

Por Lorena Rodrigues, O Estado de S.Paulo

A venda de produtos agropecuários para o exterior evitou um tombo maior nas exportações brasileiras e fez com que o Brasil terminasse o ano de 2020 com um saldo comercial de US\$ 51 bilhões. O valor representa uma alta de 6,2% em relação ao resultado da balança comercial de 2019.

No ano passado, a pandemia do coronavírus afetou mais as importações do que as exportações. De um lado, as compras de produtos do exterior caíram 9,7%, com a demanda interna reduzida e a economia em queda. Do outro, as exportações caíram 6,1%, principalmente por causa da retração nas compras por países como Estados Unidos, Argentina e da União Europeia, também reflexo do surto de covid-19 no mundo todo.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, as exportações somaram US\$ 209,9 bilhões no ano passado e, as importações, US\$ 158,9 bilhões. No geral, a pandemia levou a um recuo de 7,7% na corrente de comércio do Brasil com os demais países, incluindo vendas e compras do exterior.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/0/8/1609786337580.jpg>

No somatório de 2020, as exportações atingiram US\$ 209,921 bilhões e as importações, US\$ 158,926 bilhões Foto: Werther Santana/ Estadão

Nas importações, houve recuo de 3,9% nas compras de produtos agropecuários, de 7,7% em produtos da indústria de transformação e 41,2% na indústria extrativa, este último impactado pela queda do preço de petróleo. Nas exportações, o desempenho não foi pior graças ao setor agropecuário, cujas vendas subiram 6% em 2020. Houve queda de 2,7% nas vendas da indústria extrativa e de 11,3% em produtos da indústria de transformação

Para este ano, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia espera uma alta de 3,9% no saldo da balança comercial em 2021, com aumento de exportações e importações. A expectativa é de que o saldo comercial encerre o ano no azul em US\$ 53 bilhões, e que as exportações cresçam 5,3% em 2021 e as importações, 5,8%.

O secretário de Comércio Exterior, Lucas Ferraz, disse que a recuperação deve se dar em todos os setores, mas destacou a alta esperada na venda de produtos industrializados. “Entendemos que com o passar da pandemia o Brasil deve voltar a recuperar mercado em destinos de produtos manufaturados, como EUA e União Europeia”, afirmou.

Em 2020, os produtos agropecuários representaram 21,6% do total exportado pelo Brasil, ante 19,1% no ano anterior. Os produtos industrializados responderam pela maior fatia, 54,7%, mas perderam participação em relação ao ano anterior, quando foi de 58%.

Ele destacou que, em 2020, a “resiliência” das exportações brasileiras se deu por conta da recuperação da Ásia, principalmente da China, mercados consumidores dos produtos agropecuários brasileiros.

Apesar dos atritos do governo Jair Bolsonaro com a China ao longo do ano, o país asiático continuou sendo o principal parceiro comercial brasileiro em 2020 e ganhou ainda mais participação: do total vendido para o exterior, 33,4% foi para a China, ante 29,2% em 2019. A fatia dos Estados Unidos, o segundo maior parceiro do Brasil, foi reduzida: passou de 13,2% em 2019 para 10,8% no ano passado.

Para o economista da 4E Consultoria Bruno Lavieri, a tendência é de superávits em 2021 inferiores aos do ano passado, quando os fluxos de importação foram afetados em cheio por fechamento da economia e valorização pesada do dólar.

Dezembro

Em dezembro, a balança comercial brasileira registrou déficit comercial de US\$ 42 milhões. As importações registraram aumento de 39,9%, influenciadas pela nacionalização de cinco plataformas de petróleo no valor de US\$ 4,7 bilhões. “Sem plataformas, haveria superávit comercial no mês de dezembro, como é sazonalmente”, afirmou o subsecretário de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior, Herlon Brandão. / COLABOROU EDUARDO LAGUNA

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 04/01/2021

EXEMPLO DE ADMINISTRAÇÃO

Em dois anos, Ministério da Infraestrutura firmou reputação de ‘oásis’ no atual governo

Notas & Informações, O Estado de S.Paulo

O Ministério da Infraestrutura arrecadou R\$ 87,5 milhões em outorgas com o leilão de quatro terminais portuários em Alagoas, Bahia e Paraná. “Fechamos o ano em grande estilo”, celebrou o ministro Tarcísio de Freitas. Mais do que isso, o leilão simboliza a boa trajetória de uma das poucas pastas que, em dois anos de governo, tiveram um balanço positivo e mesmo excepcional na comparação com o restante da máquina pública.

Só em 2019, foram 27 leilões de concessão: 13 terminais portuários, 1 trecho da Ferrovia Norte-Sul, 2 rodovias e 12 aeroportos. O saldo em 2020 só não foi melhor porque, em razão da pandemia, foi preciso prudentemente adiar as concessões de rodovias e sobretudo de aeroportos, um dos setores mais severamente afetados.

Transporte e logística são gargalos crônicos da produtividade e competitividade nacional, notadamente do agronegócio, cujo alto desempenho “da porteira para dentro” é desidratado pelas condições precárias de infraestrutura quanto maior seja a distância até o comprador.

No pós-guerra, o País fez altos investimentos em infraestrutura (em sentido amplo, incluindo eletricidade, saneamento e telecomunicações), chegando a uma média de 5,42% do PIB nos anos 70. Em anos recentes, a média está abaixo de 2%. Especialistas como Claudio Frischtak, da Inter B. Consultoria, estimam que nos próximos 20 anos seria preciso aumentar a média para algo entre 4% e 6%. Mas a má governança, insegurança jurídica e regulatória e legislação anacrônica são entraves a isso. Muito além da bem-sucedida agenda de concessões, cujos melhores frutos serão percebidos no médio prazo, o Ministério da Infraestrutura teve muita boa atuação nestas áreas.

Já ao ser indicado, o ministro Tarcísio de Freitas anunciou que adotaria um programa especificamente voltado para o combate à corrupção, fundamentalmente um setor marcado, até recentemente, pelo tráfico de influências e vantagens indevidas, bem como um protocolo para a seleção de servidores. Na sua posse, declarou que, além das concessões, seriam prioridades o equilíbrio da regulação; a modernização dos processos; e a diversificação da matriz de transportes, incluindo setores subutilizados, como ferrovias, cabotagem e hidrovias. Ao longo de dois anos, o Ministério firmou uma reputação de “oásis” ou “ilha de excelência” no governo.

Formado com as melhores notas na história do Instituto Militar de Engenharia, Freitas é servidor de carreira na Controladoria-Geral da União, atuou como consultor legislativo na Câmara dos

Deputados e teve atuação marcada por rigor técnico e espírito público no Departamento Nacional de Infraestrutura (no governo Dilma Rousseff) e na Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (no governo Temer).

Em contraste com a maioria dos ministros de pastas estratégicas do governo Bolsonaro, a gestão de Freitas se destaca pela ausência de ruídos ideológicos e pelo pragmatismo. Enquanto o “superministro” da Economia, Paulo Guedes, por exemplo, alardeia planos bombásticos, mas jamais concretizados de desestatização, Freitas cumpriu o que prometeu, usando mesmo estatais outrora condenadas, como a EPL e a Valec, como ferramentas de planejamento e incubadoras de projetos. Enquanto o ministro do Meio Ambiente deixa em seu rastro um campo minado para os investidores, Freitas fechou uma parceria histórica com a Climate Bonds Initiative para a emissão de “selos verdes” no setor de infraestrutura.

Na pandemia, o ministro atuou rápido para aliviar as pressões sobre um dos setores mais devastados, a aviação, e costurou com o Congresso o aporte de recursos para obras via emendas parlamentares, garantindo a geração de empregos sem ameaça aos pilares fiscais. Também negociando com o Congresso, conseguiu aprovar duas minirreformas – da desburocratização dos portos públicos e do Novo Marco das Ferrovias – e o projeto BR do Mar, na Câmara, que impulsionará a navegação de cabotagem.

Por tudo isso, o Ministério da Infraestrutura é hoje um exemplo para a administração pública brasileira. Pena que seja uma gritante exceção no seu próprio governo.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 03/01/2021

CAMPOS NETO É ELEITO MELHOR BANQUEIRO CENTRAL DE 2020 PELA BANKER

Presidente do BC do Brasil foi premiado na categoria Global e Américas; uma das justificativas dos julgadores foi a forma como ele lidou com a economia na crise do coronavírus

Por Maria Regina Silva, O Estado de S.Paulo

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, foi eleito o presidente de Banco Central do ano pela revista britânica The Banker, especializada em finanças. O prêmio Central Banker of the Year, em sua sétima edição, homenageia os funcionários que mais conseguiram estimular o crescimento e estabilizar sua economia.

Campos Neto foi premiado na categoria Global e Américas. A publicação cita que poucos países foram afetados pela pandemia do novo coronavírus da mesma forma que o Brasil.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/5/8/1609692078285.jpg>

Presidente do Banco Central, Campos Neto recebe prêmio global de revista britânica Foto: Gabriela Bilo/Estadão

"Parabéns ao melhor presidente de Banco Central do mundo! Roberto Campos Neto é craque, está revolucionando o sistema financeiro. Não apenas nossa reação de política monetária foi exemplar, a agenda PIX, contas digitais, e Open Banking é estrutural", escreveu em redes sociais nesta manhã Adolfo Sachsida, secretário de

Política Econômica do Ministério da Economia.

Conforme Rogério Marinho, ministro do Desenvolvimento Regional, o reconhecimento internacional ao "trabalho de excelência" de Campos Neto é a ratificação do excepcional trabalho de um dos melhores economistas do mundo que brilha na equipe do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). "2021 ano da retomada", acrescento ele, também em redes sociais.

Categoria Global e Américas

A revista, do Financial Times, cita que poucos países foram afetados pela pandemia do novo coronavírus da mesma forma que o Brasil. Em meados de dezembro, cita, o número de mortes relacionadas à covid-19 no País ainda era o segundo maior do mundo, depois dos Estados Unidos.

A The Banker pondera que enquanto no início de 2020 as expectativas eram que a maior economia da América Latina teria contração de 9%, as projeções foram sendo revisadas "drasticamente" e chegou ao final do ano projetada em metade disso. Menciona que a estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Produto Interno Bruto (PIB) passou de recuo de 9,1% para 5,8% em 2020, enquanto alguns analistas acreditam que a contração será inferior a 4,5%.

Conforme a publicação, muito desse cenário "promissor" se deve ao trabalho do Banco Central do Brasil. Segundo a revista, a instituição monetária respondeu à crise tomando medidas sem precedentes e eficazes para garantir que a liquidez não secasse no sistema financeiro. Destaca ainda que o BC tomou outras medidas específicas para que as empresas, em particular as pequenas empresas, pudessem continuar a operar.

No geral, acrescenta a publicação, o programa de liquidez do BC brasileiro representou impressionantes 17,5% do PIB, e foi acoplado a outras medidas que liberaram capital das instituições financeiras que, segundo o banco, tinham potencial para aumentar o crédito pelo equivalente a até 20% do PIB.

Cita ainda que obteve autorização temporária do Congresso para comprar e vender ativos privados para aumentar ainda mais a liquidez do sistema financeiro, que acabou apoiando também o mercado de títulos em moeda local.

É a segunda vez que um presidente do Banco Central do País conquista o prêmio. Antes de Campos Neto, o agraciado foi Ilan Goldfajn, em 2018, por sua atuação no combate à inflação em 2017.

Perfil

Campos Neto é graduado em economia, com especialização em finanças pela Universidade da Califórnia, tem um perfil liberal e acredita em medidas que limitem o tamanho do Estado na Economia.

Executivo do mercado financeiro, atuou por 18 anos no Banco Santander. É neto de Roberto Campos, ministro do Planejamento do governo de Castelo Branco (1964-1967).

Além do Santander, Campos Neto atuou no Banco Bozano Simonsen. Em novembro de 2018 foi indicado pelo então presidente eleito Jair Bolsonaro para o lugar de Ilan Goldfajn na presidência do Banco Central.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 03/01/2021



VALOR ECONÔMICO (SP)

MINÉRIO DE FERRO SURPREENDE E ENCERRA ANO COM ALTA DE 74%

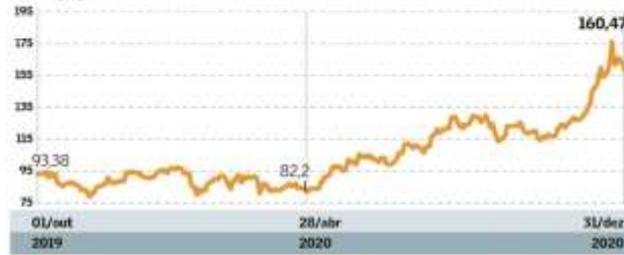
Consumo chinês sustenta valorização das commodities metálicas; barril do Brent encerrou o ano com queda de 22%

Por Ana Paula Machado — De São Paulo

Sobe e desce na pandemia

Minério de ferro e petróleo tiveram comportamentos distintos em 2020

■ **Minério de ferro 62% FE (Qingdao)**
Preço por tonelada - em dólares



■ **Brent**
Cotação média mensal, segunda posição - US\$/barril



Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data.

[https://s2.glbimg.com/fKH6110VlhBWoNeh-Uy3-4Fqe8Y=/1000x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/j/c/cXB09VQN2DUauRNR103g/arte04emp-101-commo-b4.jpg](https://s2.glbimg.com/fKH6110VlhBWoNeh-Uy3-4Fqe8Y=/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/j/c/cXB09VQN2DUauRNR103g/arte04emp-101-commo-b4.jpg)

A China deu o tom na indústria de mineração em 2020, ano marcado pela pandemia do novo coronavírus, que assolou a economia mundial. Minério de ferro, cobre e outros metais apresentaram ganhos que não entraram, no auge da crise, na conta dos especialistas. Além da forte demanda chinesa, as incertezas na oferta por parte de produtores ajudaram a elevar, e a manter no topo, os preços dessas commodities.

Já no mercado de petróleo, o barril do Brent - principal referência - viu seu preço cair com o impacto da pandemia na economia global, após a adoção de medidas de isolamento social para conter a disseminação da covid-19. Depois de ir quase ao fundo do poço, o contrato do barril

conseguiu boa recuperação, pouco acima de US\$ 50, mas ainda abaixo dos US\$ 65 de antes da crise. Ganhos em 2021 vão depender muito do avanço da vacina, em especial nos EUA, Europa e Ásia.

A vedete foi o minério de ferro, insumo da indústria do aço. O produto de referência no mercado chinês, com 62% de teor de ferro, encerrou 2020 a US\$ 160,47 a tonelada. A commodity alcançou expressiva alta de 74% no ano, de acordo com dados da publicação especializada "Fastmarkets MB".

"O que sustentou o preço do minério foi a demanda chinesa, que representa de 70% a 75% do consumo da commodity. Em 2020, as siderúrgicas devem atingir 1,05 bilhão de toneladas", disse o analista do Itaú BBA, Daniel Sasson.

Para 2021, ele não prevê que o atual ritmo de produção chinesa vai se manter, com uso de 90% da capacidade das usinas. Com isso, a média de preço do minério ficará em torno de US\$ 110, sendo mais alta no primeiro trimestre. Incertezas na oferta, acentuadas com novas estimativas da Vale, levaram o preço próximo de US\$ 180 a tonelada.

A mineradora informou que prevê produzir entre 300 milhões e 305 milhões de toneladas neste ano, abaixo das 310 milhões a 330 milhões de toneladas previstas antes. Para 2021, reduziu em 60 milhões a previsão, para 315 milhões a 335 milhões de toneladas. Além disso, ciclones nos portos australianos podem afetar os embarques até o final de março.

"O consenso no mercado é cotação média em torno de US\$ 110 a tonelada. Nem mesmo o mais otimista dos analistas estima que os preços são sustentáveis no nível de US\$ 160. A China deverá ter produção semelhante à deste ano, mas outros países devem aumentar o volume de aço em 10% com a volta da economia global."

A expectativa do mercado é de arrefecimento no volume de aço chinês, após o governo pedir ao setor que reduzisse as operações a partir de 2021 visando reduzir as emissões de CO2. Esse movimento derrubou os contratos futuros do minério mais negociados na bolsa de Dalian.

Na esteira do minério, o cobre também apresentou alta nos preços. A cotação média do ano foi de US\$ 6,2 mil a tonelada, mas o metal tem sido negociado próximo de US\$ 8 mil a tonelada, com perspectivas de subir mais.

“Em 2020, o preço do cobre foi pressionado pela oferta. Com a pandemia, Peru e Chile, os principais produtores mundiais tiveram queda na produção. Do lado da demanda, a China sustentou o crescimento mundial. O que deu um equilíbrio entre oferta e demanda”, disse Paulo Castellari, presidente do fundo de investimento Appian Brasil.

Segundo ele, a demanda média ficou em 24,6 milhões de toneladas, próximo à oferta. Para 2021, Castellari prevê aceleração dos preços com o descolamento da oferta frente à demanda mundial. A estimativa do mercado, diz, é uma cotação média em torno de US\$ 6,6 mil a tonelada.

Castellari ressaltou que as expectativas é de crescimento do PIB mundial com o início da vacinação nos países. A estimativa do Banco Mundial, segundo ele, é de uma alta de 5%; na China, crescimento de 8%. “A produção mundial deverá somar 25,5 milhões de toneladas e o consumo, 25,8 milhões. E não se espera aumento na oferta; não há muitos projetos para entrar em operação nos próximos anos”.

O Appian tem um projeto de cobre em Craíbas, em Alagoas. A Mineração Vale Verde (MVV) deve entrar em operação no segundo semestre de 2021 e a expectativa é que sejam produzidas 8 mil toneladas. “É uma produção pequena, mas é um produto com alto teor. Nossa capacidade plena é de 20 mil toneladas ao ano”, disse.

Na mão inversa das commodities metálicas, o petróleo registrou queda de mais de 20%. O barril do Brent fechou o ano cotado a US\$ 51,82, recuo de 22% ante o fim de 2019. A queda é explicada, segundo o analista de petróleo e energia da XP Investimentos, Gabriel Francisco, pela recessão mundial fruto da pandemia.

Em dezembro, o Brent apresentou recuperação na faixa de 7%. “Para 2021, a expectativa é de leve alta, devendo oscilar entre US\$ 55 e US\$ 60 em decorrência de melhora da economia global com o início da vacinação nos principais países consumidores”, disse o analista. “A velocidade da vacinação no mundo deve ditar o ritmo em 2021.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 04/01/2021

FERROVIAS E PORTOS RECEBEM CARNÊS MILIONÁRIOS DE IPTU

Associação estima conta em R\$ 3,7 bilhões por ano, 10% mais do que o valor investido pelo setor ferroviário em 2019

Por Daniel Rittner — De Brasília

Vinte anos foi o tempo que levaram as discussões judiciais até uma decisão, em 2018, que ainda provoca calafrios nas concessionárias de infraestrutura. Na ocasião, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) resolveu colocar um fim à imunidade de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para empresas que ocupam áreas licitadas pela União.

Estavam em jogo dois casos específicos: o de um terminal da Petrobras no porto de Santos (SP) e o de uma revendedora de veículos no aeroporto de Jacarepaguá (RJ). A deliberação, porém gerou um efeito cascata. Desde então, surgiram dezenas de cobranças por prefeituras de todo o país.

O problema é que contratos de concessão ou de arrendamento firmados pelo governo federal não consideravam a incidência do tributo em sua equação. Com essa conta imprevista – às vezes feita de forma retroativa e consumindo uma parte significativa do faturamento das empresas -, o equilíbrio econômico-financeiro dos projetos ficou em evidência.

As ferrovias temem que seus carnês de IPTU venham especialmente salgados. Além de terminais e pátios de manobras, as concessionárias do setor têm milhares de quilômetros de trilhos cortando áreas urbanas e agora sujeitos à cobrança do imposto municipal por suas faixas de domínio (o espaço de utilidade pública, normalmente de 15 metros de largura, em cada lado da linha).

O impacto é estimado pela Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) em R\$ 3,7 bilhões por ano – sem falar em retroatividade. É um valor que supera em 10%, por exemplo, tudo o que foi investido pelas operadoras de ferrovias em 2019.

“Havia um entendimento pacífico sobre o assunto, mas a discussão foi mudando. De um tempo para cá, algumas prefeituras começaram a nos cobrar. Hoje temos liminares judiciais nos protegendo temporariamente da cobrança, mas é insegurança jurídica na veia”, diz Fernando Paes, diretor-executivo da associação.

Em Santos, onde teve início o imbróglio, a prefeitura informou ao Valor que arrendatários de 65 áreas no porto devem pagar R\$ 16,3 milhões de IPTU em 2021. Muitos operadores aderiram ao Refis local para acertar pendências do passado. “A decisão do STF foi amplamente acatada pela grande maioria dos arrendatários, que já regularizou seus débitos tributários com o município, o que pode ser feito mediante adesão às anistias tributárias.”

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, confirma que muitas empresas decidiram não contestar mais a cobrança judicialmente por temor de eventuais represálias, como problemas na obtenção ou renovação de alvarás de funcionamento. “Tivemos associados entrando em Refis com mais de R\$ 20 milhões para pagar”, observa.

Em agosto, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) reconheceu que a incidência de IPTU tem potencial de causar desequilíbrio contratual, mas disse que fará avaliação caso a caso – o que não tem data para ocorrer.

O maior aeroporto brasileiro também foi atingido. A prefeitura de Guarulhos tenta cobrar R\$ 48,3 milhões ao ano de IPTU da GRU Airport e ofereceu até um parcelamento para a quitação de débitos relativos a exercícios anteriores, com juros e correção monetária. A administradora aeroportuária rejeita a cobrança, diz entender que a legislação lhe protege e não pagou nada.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 04/01/2021

COMÉRCIO GLOBAL DEVE SE RECUPERAR, MAS HÁ RISCOS

Início da vacinação em vários países está melhorando perspectiva para o comércio e a economia globais, mas recuperação será lenta e o mundo só voltará aos níveis pré-pandemia em 2022

Por Assis Moreira, Valor — De Genebra

O comércio internacional deve continuar a trajetória de recuperação em 2021, mas somente em 2022 as exportações e importações devem voltar ao nível de antes da pandemia, segundo diferentes organizações internacionais.

A vacinação contra a covid-19, já iniciada em vários países, ajuda a restaurar confiança de consumidores e executivos após a pior recessão global em décadas. No entanto, o ritmo da retomada do comércio global pode ser acidentado, com novos confinamentos devido a novas ondas da pandemia.

O sentimento entre analistas na cena comercial internacional coincide com a de Paul Krugman, prêmio Nobel de Economia, de que os próximos meses “serão o inferno em termos políticos, epidemiológicos e econômicos”, mas em algum momento em 2021 as coisas começarão a melhorar nos EUA e, espera-se, no resto do mundo.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê crescimento de 7,2% em volume no comércio global de mercadorias em 2021, após o colapso de 9,2% em 2020. Já o Banco Mundial prevê crescimento de 8,3%, ante queda estimada de 10,4% no ano passado.



Pelas projeções mais recentes do FMI, o comércio internacional de bens e serviços deve ter fechado 2020 com contração gigantesca de US\$ 3,2 trilhões em relação ao ano anterior. Neste ano, mesmo se alcançar os US\$ 23,8 trilhões previstos, ainda estará abaixo do nível de 2019 em US\$ 700 bilhões.

Para a Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), no caso do comércio apenas de mercadorias, o colapso em valor pode ser de “apenas” 5,6% em 2020, bem mais suave que o colapso de 22% de 2009, na crise financeira global.

O grosso da contração tem sido no setor de serviços, com baixa estimada em 15,4% em 2020, em relação a 2019, segundo a Unctad. É o maior declínio no comércio global de serviços desde 1990.

Porém, a consultoria Capital Economics melhorou sua projeção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em razão do desenvolvimento das vacinas. A expectativa é que, com a imunização crescente, será possível reverter ao menos parcialmente a situação em serviços, com gradual retomada no turismo e em outros segmentos depois da metade do ano.

Em volume, o comércio global teve forte queda em 2020, especialmente no primeiro semestre. No terceiro trimestre, começou uma recuperação nas exportações de produtos como eletrônicos, têxteis e automotivos, mas ainda bem abaixo dos níveis de 2019.

Em outubro, o crescimento do comércio em volume foi menor do que em setembro. E os dados para novembro e dezembro, em meio a nova escalada da covid-19, apontam um impacto negativo sobre as trocas globais, segundo o Centro de Análise Econômica (CPB, na sigla em inglês), da Holanda.

“Mesmo se o comércio responder rapidamente à medida que a demanda se recupera, pode-se esperar até 2022 para o comércio global de mercadorias atingir os volumes de antes da pandemia”, avalia Joanna Konings, do banco holandês ING, em nota a clientes.

Para ela, os custos da diversificação de fornecedores e da manutenção de estoques altos vão limitar grandes migrações de cadeias de fornecedores em 2021.

Para produtores de commodities, um alívio é a evolução dos preços, que em outubro já estavam acima dos níveis anteriores à pandemia: 5% acima do preço de dezembro de 2019 nos produtos agropecuários e 10% mais nos metais industriais. A cotação do petróleo, porém, estava 32% abaixo.

Para 2021, o Banco Mundial prevê alta de 5,7% nos preços de commodities não-energéticas. Já o FMI prevê aumento médio de 9% na cotação de produtos básicos: 4% nos alimentos, 3% nos metais básicos e 16% nos produtos energéticos.

Isso tem a ver também com a demanda, especialmente da China. A expectativa é que a economia chinesa, ao fim de 2021, seja quase 10% maior do que no fim de 2019.

A China segue dominando as exportações mundiais, apesar da guerra comercial deflagrada por Donald Trump. A pandemia prejudicou a logística global, sem, porém, reduzir a dependência de vários países por bens chineses. A fatia chinesa nas exportações totais na verdade aumentou, enquanto a dos EUA deve ter diminuindo, segundo avaliações preliminares.

As sobretaxas impostas pelos EUA a produtos chineses provavelmente serão mantidas no governo de Joe Biden. Apesar de se esperar uma atenuação no conflito entre as duas maiores economias do mundo, o Banco Mundial nota que tensões geopolíticas continuarão a pesar sobre o comércio global.

E dá como exemplo o risco de atrito na coalizão de países exportadores de petróleo, o que pode ameaçar a oferta da principal commodity internacional. Disputas comerciais envolvendo tecnologia também estão no radar. E a maioria das medidas que distorcem o comércio adotadas nos últimos dois anos continuam em vigor.

Conforme a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mesmo se a recuperação global se confirmar, a economia mundial ainda será 5% menor no fim de 2021 do que se projetava no ano passado antes da pandemia, ilustrando o crescimento perdido, menor padrão de vida das populações, persistente desemprego, mais desigualdades e menos comércio.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 04/01/2021

CENÁRIO POSITIVO PARA EXPORTAÇÕES FAVORECE CONTA CORRENTE EM 2021

Câmbio desvalorizado, commodities e recuperação global impulsionam vendas externas

Por Anaís Fernandes — De São Paulo



[https://s2.glbimg.com/ak7c3lnFaD2WYGs-V3lmNzPOdTA=/1000x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/z/t/1YpX6IRcGMAUuZ7Q8MwQ/foto04bra-101-anais-a4.jpg](https://s2.glbimg.com/ak7c3lnFaD2WYGs-V3lmNzPOdTA=/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/z/t/1YpX6IRcGMAUuZ7Q8MwQ/foto04bra-101-anais-a4.jpg)

Priscila Deliberalli: câmbio pode justificar superávit na conta corrente em 2021 — Foto: Divulgação

A recessão profunda e a forte desvalorização do real geradas pela pandemia devem ter levado a conta corrente brasileira a um déficit bastante baixo em 2020 e, para este ano, o avanço das exportações pode tornar o cenário ainda mais benigno, avaliam algumas instituições. Embora não seja consenso, há quem veja até chance de superávit nas transações correntes, que mostram o resultado das trocas comerciais, de serviços e de rendas entre residentes e não residentes no país. Desse modo, é um cenário de contas externas extremamente tranquilo.

É o caso do banco Safra, que projeta um saldo positivo de US\$ 5,2 bilhões em 2021, equivalente a 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB). O número está distante dos superávits de dois dígitos observados entre 2004 e 2006, mas também ficaria bem acima da última vez em que o país apresentou resultado positivo (US\$ 408 milhões em 2007).

A projeção de superávit do Safra está bastante atrelada ao câmbio, explica a economista do banco Priscila Deliberalli. “Estamos com uma visão um pouco mais conservadora para o ano, esperando uma taxa de câmbio próxima de R\$ 5, por causa do cenário fiscal e da dificuldade que temos observado de essa questão ser enfrentada.”

Priscila reconhece que existe espaço para um câmbio mais apreciado, o que, segundo ela, poderia levar a conta corrente para próximo da estabilidade neste ano. A estimativa é que 2020 tenha encerrado com déficit ao redor de US\$ 10 bilhões (0,7% do PIB). “Após a eleição de [Joe] Biden [nos Estados Unidos] houve um ajuste importante, mas o real ainda está muito atrás de outros emergentes”, afirma a economista. O consenso de mercado aponta um déficit de US\$ 4,5 bilhões em 2020.

No BTG Pactual, a projeção de um dólar a R\$ 5,10 ao fim de 2021 indicava superávit de US\$ 5 bilhões na conta corrente, mas, com a revisão para R\$ 4,90, a previsão agora é de transações zeradas. Seja entre quem trabalha com a conta corrente no azul, seja para quem tem uma projeção zerada, a aposta é que haverá ganho expressivo na balança comercial de 2021, a partir das exportações. “Diferentemente do que ocorreu em 2020, em que a melhora no saldo comercial foi fruto da queda forte nas importações, em 2021 vai ser por causa do aumento das exportações”, diz Iana Ferrão, economista do BTG.

O déficit em conta corrente diminuiu de quase US\$ 51 bilhões em 2019 (2,8% do PIB) para US\$ 15 bilhões em 2020, estima Iana, mas US\$ 10,2 bilhões seriam apenas efeito contábil da importação de

plataformas de petróleo. No cenário do BTG, a balança comercial foi superavitária em US\$ 43,2 bilhões no ano passado, indo a US\$ 63 bilhões em 2021.

O avanço das vendas ao exterior tem três fundamentos. O primeiro é a recuperação da atividade global, após a forte contração em 2020. O segundo é o aumento nos preços das commodities no mercado internacional, especialmente de algumas importantes para a pauta brasileira, como o minério de ferro. O terceiro fator é, como mencionado, o câmbio, que deve continuar relativamente depreciado. “Embora a gente espere uma apreciação neste ano, ele ainda vai continuar pressionado”, diz Lana, destacando também o efeito defasado do câmbio nas exportações. “Os nossos modelos sugerem que o efeito máximo ocorre depois de seis a oito trimestres, então a depreciação que vimos ao longo de 2020 ainda vai bater em 2021.”

As importações brasileiras também devem se recuperar em 2021, após o tombo do ano passado, mas o movimento será limitado, dizem as economistas. “As importações tiveram forte queda logo no início da pandemia, no primeiro semestre de 2020, e, ao longo do segundo, foram se recuperando. Na margem, alcançaram o nível de 2019 para igual período de novembro e dezembro. Mas não esperamos um crescimento muito expressivo daqui para frente, porque a atividade deve continuar fraca”, afirma Lana.

A combinação de retomada gradual e câmbio ainda depreciado também pode segurar o aumento das despesas com serviços e rendas. “Devemos observar alguma recuperação na parte de serviços, modesta ainda, e nas rendas, com uma remessa um pouco maior de lucros e dividendos, mas a recuperação da balança comercial mais do que compensaria”, diz Priscila, do Safra.

Certa demora para a vacinação de massa em escala global, além de mudanças de hábito mais duradouras, como a realização de reuniões de negócios por videoconferência, também deve seguir contendo gastos com viagens e transportes, duas subcontas relevantes da balança de serviços, destaca Lana. “Outro fator importante é que a redução das taxas de juros externa e doméstica deve contribuir para menores despesas com pagamento de juros, importante subconta da renda primária”, acrescenta.

A leitura de uma conta corrente mais positiva não é hegemônica. O sistema de expectativas de mercado do Banco Central aponta uma mediana de déficit de US\$ 15 bilhões em 2021. Em seu Relatório de Inflação de dezembro, o BC disse esperar rombo de US\$ 19 bilhões. A 4E prevê déficit de US\$ 55,5 bilhões (3,3% do PIB). “Ainda que a gente não veja uma resolução completa da pandemia, as coisas tendem a melhorar, e o principal efeito seria uma recuperação muito forte das importações”, diz Bruno Lavieri, sócio da consultoria. “Só na balança comercial, vemos retração de pelo menos US\$ 15 bilhões entre o saldo de 2020 e o esperado para 2021.”

Para Livio Ribeiro, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), é difícil projetar um superávit tão alto da balança comercial, porque a elasticidade-câmbio das exportações brasileiras – ou seja, como as vendas internacionais respondem a uma mudança no patamar de câmbio – diminuiu nos últimos tempos. Ele projeta déficit na conta corrente da ordem de US\$ 18 bilhões em 2021. “Não é um cenário em que as coisas voltam para o lugar, mas no decorrer do ano, com o avanço da vacina, há potencial de normalização”, diz.

O ambiente de curto prazo, com o recrudescimento da covid-19 e a nova cepa identificada no Reino Unido, tende a “complicar um pouco as coisas no fechamento de 2020 e na largada de 2021”, pondera Ribeiro. “Mas, pelas informações que temos até o momento, não é algo que faça mudar o cenário projetado.”

Lana, do BTG, diz que uma segunda onda da pandemia, sobretudo na Europa, já está parcialmente incorporada ao cenário do banco. “Caso essa segunda onda dure mais ou as vacinas demorem mais para serem distribuídas, há risco de crescimento menor da economia global, o que coloca um risco para nossas exportações, até porque parte da recuperação é de produtos manufaturados, que têm a Europa como importante destino.”

Fonte: Valor Econômico - SP
Data : 04/01/2021

INSEGURANÇA JURÍDICA AINDA ASSUSTA ‘DONOS DO DINHEIRO’

Decisões judiciais e mudança de regras geram preocupação
Por Daniel Rittner — De Brasília



[https://s2.glbimg.com/rdhe_XIJG_gPVvYZvH8EtyQyisl=/1000x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/i/u/m0eBqAQYSuQ8nwr5kJgw/foto04esp-101-insegura-a14.jpg](https://s2.glbimg.com/rdhe_XIJG_gPVvYZvH8EtyQyisl=/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2021/i/u/m0eBqAQYSuQ8nwr5kJgw/foto04esp-101-insegura-a14.jpg)

Venilton Tadini: “Vivemos em um trem fantasma; a cada esquina é um susto” — Foto: Leonardo Rodrigues/Valor

A insegurança jurídica entrou no radar dos investidores – principalmente estrangeiros – como ponto de atenção para iniciar ou ampliar negócios no Brasil. O país acumula 5,9 milhões de normas editadas nas três esferas de governo (União, Estados e municípios) desde a Constituição de 1988. No ranking do Fórum Econômico Mundial, ocupa somente o 120º lugar em eficiência do aparato legal para a resolução de disputas.

Para uma economia que deveria aplicar R\$ 285 bilhões ao ano em infraestrutura para reduzir gargalos no desenvolvimento e hoje investe menos de metade disso, combater fatores de incerteza nos marcos regulatórios e na evolução dos contratos é fundamental, mas nem sempre o que realmente se verifica na prática.

“Vivemos diariamente em um trem-fantasma. A cada esquina é um susto, em que decisões absolutamente monocráticas são tomadas ao arrepio da boa norma e dos procedimentos jurídicos”, diz o presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Venilton Tadini.

Para ele, a insegurança jurídica no setor pode manifestar-se de duas formas: por marcos regulatórios inadequados ou quando a Justiça atua de modo contraditório. Na visão do executivo, havia um “alinhamento crescente e gradual” entre os principais atores do jogo – governos, agências reguladoras, tribunais superiores e órgãos de controle – para resolver pendências e dar mais previsibilidade aos investidores. “Com a pandemia, no entanto, houve um acúmulo de problemas que se somam às pendências anteriores e criam um novo tensionamento.”

Em pesquisa recente com 142 gestores de investimentos e especialistas em estruturação de projetos de infraestrutura, a Abdib e a Ernst Young constataram especial preocupação com o desequilíbrio econômico-financeiro de concessões por perdas decorrentes da pandemia de covid-19. Para 48,6% dos entrevistados, a questão será resolvida em “poucos contratos” em que o pedido de reequilíbrio foi solicitado. “Se uma pandemia não é caso fortuito ou motivo de força maior, não tenho ideia do que mais poderia ser”, diz Tadini.

Um dos casos mais polêmicos está no setor elétrico. As distribuidoras alegam perdas em torno de R\$ 6 bilhões por causa da pandemia. Em uma proposta inicial, levada para consulta pública, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fixou um rígido teste de admissibilidade para os pleitos de reequilíbrio apresentados pelas empresas. Para elas, esse “corredor polonês” acabará por restringir ou impedir a recomposição integral do prejuízo.

Tido como um dos maiores especialistas em infraestrutura do país e presidente da consultoria Inter.B, o economista Claudio Frischtak avalia que a insegurança jurídica e a imprevisibilidade regulatória funcionam como uma “doença invisível”, que aumenta os custos de transação no setor.

“Sem isso, teríamos mais investimentos e competição. No fim das contas, o investidor cobra um prêmio de risco para colocar dinheiro no nosso país. Quando se paga esse prêmio, um número menor de projetos se torna viável e atrai interessados.”

Frischtak afirma que, apesar dos avanços propiciados pela nova Lei Geral das Agências (13.848 de 2019), há uma percepção dos investidores de fragilidade institucional em órgãos reguladores estaduais e politização dos federais. A indicação de militares próximos ao presidente Jair Bolsonaro para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de um secretário parlamentar do senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) para a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) reforça essa percepção recente.

Outra fonte de desconforto, segundo o consultor, são mudanças súbitas de regras por interpretação do Judiciário. Ele diz que isso impacta não apenas o setor diretamente afetado por uma decisão judicial, mas eleva o sentimento de risco de forma mais geral, principalmente entre estrangeiros. “O que fazer? Duas coisas são fundamentais: despolitizar as agências para valer e sensibilizar o Poder Judiciário para a análise econômica do direito, começando pelos tribunais superiores, principalmente STF e STJ”, opina.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data : 04/01/2021

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

FRETE MARÍTIMO BRASIL-CHINA QUADRIPLICA E INVIABILIZA NEGÓCIOS

O frete de contêineres no trecho Brasil-China, que girava em torno de US\$ 2.500 (R\$ 12,9 mil) antes da pandemia, quadruplicou e superou US\$ 10 mil (R\$ 51,9 mil) em dezembro no Norte do país, segundo dados da empresa de transporte ES Logistics. No porto de Santos (SP), o valor gira em torno de US\$ 7.300 (R\$ 37,8 mil), com perspectiva de ultrapassar cinco dígitos em janeiro. A viagem encarecida já afeta exportação e importação e inviabiliza negócios no Brasil.

Esfriou “Tem exportador de ar-condicionado em Manaus (AM) que suspendeu todos os pedidos de janeiro. No Sul, importadores de cobertor pagam pelo produto importado US\$ 19 mil. Não faz sentido gastar metade do preço desse bem em frete. Também suspenderam”, diz Fabiano Ardigó, diretor da ES Logistics.

Aqueceu Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, afirma que o cenário é reflexo do retorno do comércio exterior do país asiático. “Os mercados voltaram a comprar e vender para a China, mas agora faltam contêineres. É recente, mas já há quem não consiga exportar, e isso pesa no bolso.”

freio O presidente da Abidip (associação dos importadores de pneus), Ricardo da Costa, diz que as importadoras transferem o preço para as montadoras. “O jogo de pneus de um carro popular, que custava R\$ 1.000, subiu 30%. Em janeiro, vai a R\$ 2.000”, afirma.

Pé frio O setor têxtil também já sente os efeitos. Segundo Edmundo Lima, presidente da Abvtex (associação do varejo têxtil), o frete deverá encarecer as roupas de inverno do ano que vem. Já fabricantes de eletrônicos relatam aumento de 90% a 200% no valor do frete, segundo a Eletros, que representa o setor.

No escuro Embora a falta de contêiner seja crítica no trecho Brasil-China, há entrave em outros países. “Tive que trazer produto da Alemanha por avião para entregar no prazo. Também fiquei com produto preso por um mês no Canadá”, diz Daniel Pansarella, sócio da Fusion Trade, companhia de importação de equipamentos para geração de energia solar.



Sobe A Camex (Câmara de Comércio Exterior) manteve o direito antidumping na compra de resina de polipropileno vinda da Índia, com sobretaxa de 6,4% a 9,9%. O composto é usado em embalagens, potes e seringas plásticas.

https://f.i.uol.com.br/fotografia/2019/04/19/15557230095cba73013290e_1555723009_3x2_md.jpg

Desce A sobretaxa aplicada a uma empresa sul-africana foi reduzida de 16% para 4,6%, e o antidumping sobre a Coreia do Sul foi encerrado.
Fonte: Folha On-line – Coluna Painel S.A

Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data : 04/01/2021

PORTO DO AÇU DIVERSIFICA SUAS OPERAÇÕES COM O AGRONEGÓCIO

Projeto idealizado por Eike, voltado a minério e petróleo, quer ser alternativa para grãos de Minas e do Centro-Oeste

Por Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO - Com o crescimento de curto prazo focado em projetos relacionados ao gás natural, o porto do Açú, no norte fluminense, mira o agronegócio para diversificar suas operações no futuro. A empresa iniciou em 2020 os primeiros desembarques de fertilizante importado e se apresenta como alternativa para o escoamento de grãos de Minas Gerais e do Centro-Oeste.

A consolidação de operações no agronegócio, porém, depende de uma ligação ferroviária, que hoje ainda não existe. Por enquanto, as operações são feitas por via rodoviária, o que limita o mercado à produção de grãos não transgênicos, que já usa esse modal, mas tem volumes menores.

O porto do Açú é um dos projetos idealizados pelo empresário Eike Batista, hoje condenado por pagamento de propina e manipulação do mercado financeiro.

O projeto polêmico foi planejado para se tornar uma grande área industrial, ancorada pela movimentação de minério de ferro, mas, após a derrocada do grupo de Batista, concentrou sua expansão na prestação de serviços para o setor de petróleo.

Hoje, além do terminal de minério, o porto tem como principais operações o apoio a plataformas marítimas de petróleo e um terminal de transferência de óleo para grandes embarcações de exportação da commodity, negócio que deve ter o capital aberto em Bolsa de Valores.



Tem ainda um terminal de cargas gerais e começa a atuar na cabotagem, para receber equipamentos petrolíferos importados pelo porto do Rio de Janeiro.

Estivadores despacham carregamento de açúcar em navio atracado no porto de Santos; - Paulo Whitaker - 24.nov.10 /Reuters

https://f.i.uol.com.br/fotografia/2018/06/13/15289273125b219450012ac_1528927312_3x2_lg.jpg

Em 2019, a GNA (Gás Natural Açú) iniciou as obras de uma usina termelétrica e de um terminal de recebimento de gás importado no porto, que devem começar a operar comercialmente no fim do primeiro semestre de 2021.

Uma segunda térmica já foi autorizada, mas o início das obras depende da evolução da pandemia, disse em dezembro Carlos Thadeu Fraga, que preside a Prumo, proprietária do porto.



A estratégia da empresa é tornar o Açú um polo de movimentação de gás natural, conectado à malha de transporte do combustível e a campos produtores em alto-mar.

O projeto contempla a construção de uma estação de tratamento de gás e a atração de indústrias usuárias do combustível, sob a promessa de um insumo mais barato, já que não teria o custo do transporte até as fábricas.

Segundo Fraga, o setor de fertilizantes produzidos com base em gás natural é um dos alvos. Em 2020, a empresa começou a operar a movimentação dos produtos, com o desembarque de duas cargas importadas, voltadas principalmente para a indústria do café no Espírito Santo.

Para 2021, espera crescer nesse segmento, ainda com foco em importações, ampliando o mercado consumidor.

No sentido oposto, quer atrair produtores agrícolas para que os caminhões de fertilizantes retornem carregados de grãos. A companhia investirá para quadruplicar sua capacidade de armazenagem de produtos agrícolas, que deve somar uma área de 25 mil metros quadrados.

O diretor de Logística do porto, João Braz, afirmou que o foco é a produção hoje exportada pelo porto de Imbituba, em Santa Catarina, que já é transportada por caminhão e é embarcada em navios menores do que a soja geneticamente modificada.

A ligação ferroviária, que ajudaria a expandir as operações, porém, ainda é um sonho distante, que depende do governo federal.

Neste momento, a Prumo aposta no processo de renovação da concessão da EFVM (Estrada de Ferro Vitória-Minas), da Vale, que prevê a construção de um ramal entre Vitória e Ubu, no sul do Espírito Santo, a 160 quilômetros do Açú. A expectativa da empresa é que o ramal fique pronto em 2027 ou 2028.

Atualmente sob controle da EIG, a Prumo tem participação em seis empresas que operam no porto. Em 2020, protocolou na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) pedido de oferta pública de ações (IPO, na sigla em inglês) de uma delas, a Açú Petróleo, subsidiária em parceria com a Oiltanking que opera o terminal de transferência de petróleo e será dona da tancagem.

No prospecto, vende o negócio com o único e maior terminal privado de petróleo do país, com pouca concorrência na disputa do crescimento da produção nacional.

A operação nesse segmento receberá ainda investimentos em um terminal de tancagem com capacidade para 11,4 milhões de barris de petróleo.

Ainda no setor de óleo e gás, o porto tem um projeto de refinaria e inaugurará um aeródromo para prestar serviços de transporte de petroleiros para plataformas em alto-mar. Receberá também um centro de combate integrado a emergências ambientais na bacia de Campos.

*Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data : 04/01/2021*

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

FGV: CONFIANÇA EMPRESARIAL TEM PESSIMISMO MODERADO PARA O 1º SEMESTRE

Índice de Confiança Empresarial recua 0,4 ponto e fecha o ano em 95,2.



Após uma sequência de altas a partir de julho de 2020, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) recuou 0,4 ponto em dezembro, fechando o ano em 95,2 pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador caiu 0,7 ponto no mês. Os dados foram divulgados hoje (4), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Segundo o superintendente de Estatísticas do FGV Ibre, Aloisio Campelo Jr., a evolução discreta do indicador em dezembro demonstra que o empresariado brasileiro está em compasso de espera, diante da “ainda grande incerteza” sobre os rumos da economia para os próximos meses.

“A queda do Índice da Situação Atual sinaliza desaceleração do nível de atividade corrente, enquanto a manutenção do Índice de Expectativas abaixo dos 95 pontos reflete um pessimismo moderado em relação ao primeiro semestre de 2021”, explicou.

Ele destaca que esses dois componentes do índice foram influenciados pelo recrudescimento da pandemia de covid-19 no país e pelo fim do auxílio emergencial.

“Entre os fatores que pesam na balança para os dois lados estão a ameaça de uma perigosa nova onda de covid-19 no Brasil contrapondo ao início de campanhas de vacinação em outros países e a perspectiva de uso de parte da poupança acumulada em 2020 como compensação parcial para o fim do período de concessão de auxílio emergencial. Será um primeiro semestre ainda muito difícil”, disse Campelo.

Componentes do índice

De acordo com o Ibre FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) consolida quatro índices de confiança setoriais cobertos pelas Sondagens Empresariais do instituto: indústria, Serviços, Comércio e Construção.

Em dezembro, o Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) caiu 0,2 ponto, indo para 97,8 pontos, após sete meses consecutivos de alta. O Índice de Expectativas (IE-E) recuou 0,3 ponto, ficando em 94,3 pontos.

O indicador que mede o otimismo em relação à evolução da demanda nos próximos três meses avançou 0,9 pontos em dezembro e o da Tendência dos Negócios nos seis meses seguintes subiu 0,7 pontos. Já o indicador de Emprego Previsto em três meses subiu pelo segundo mês seguido, para 1,7 ponto, sendo o único componente de expectativas empresariais a recuperar as perdas dos meses de março e abril de 2020.

Em dezembro, a confiança da indústria subiu 1,8 ponto, a do setor de serviços aumentou 0,8 ponto e a confiança na construção ficou praticamente estável, com variação positiva de 0,1 ponto. Já o Índice de Confiança do Comércio teve a terceira queda consecutiva, de 1,8 ponto em dezembro.

Na difusão da confiança, o indicador aumentou em 55% dos 49 segmentos integrantes do ICE, depois de ficar em 43% no mês anterior, com evolução favorável em todos os setores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/01/2021



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 001/2021
Página 50 de 50
Data: 04/01/2021
www.mercoshipping.com.br
mercoshipping.com.br

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Mercos Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS

Data : 20/04/2006